

ANO 2/Nº 3/MARÇO E ABRIL DE 2010

pen^{se}!

REVISTA DO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Escrita de Luz

Rachel de Queiroz é a grande homenageada da 9ª Bienal do Livro do Ceará

EDITORIAL

E“para você ganhar um belíssimo Ano Novo cor de arco-íris, ou da cor da sua paz”, como diria Carlos Drummond de Andrade, nós, da *Pensel*, resolvemos pintar um quadro com as novidades do período. Nossa aquarela apresenta tons nítidos e radiantes, pois muitas matérias ajudarão o professor em mais um ano de empreitada educativa.

Em cores fortes choramos a partida de um anjo, a morte de Zilda Arns. Tragicamente ela se foi, mas sua mensagem continua conosco. Com o coração também se expressava Villa-Lobos. Para ele, a música era a linguagem da sensibilidade. Não à toa, o coração do maestro foi tocado pela educação que se tornou seu grande objetivo de vida. Mas o som do coração não para por aí, a música também é uma das paixões de Miguel Ângelo de Azevedo. Nascido colecionador, Nirez, como é conhecido, juntou 22 mil títulos de discos de cera, entretanto, nada se compara a fonte viva de seus conhecimentos.

E por falar em conhecimentos, a professora Ana Célia Clementino Moura nos deu a honra de conversarmos sobre Aquisição da Linguagem, esclarecendo dúvidas, fornecendo sugestões de leituras e cursos para aprofundamento da temática. Apresentamos também as mais novas mudanças do PAIC que facilitarão a vida de muitos educadores em 2010.

E ao som das cantigas de rodas, vamos lembrar as brincadeiras na calçada ou ler um bom livro da Rachel de Queiroz. Por sinal, a escritora é a homenageada da 9ª Bienal Internacional do Livro do Estado do Ceará, evento no qual o PAIC participará ativamente. Nossa missão possível apresenta a união de forças em Crateús na luta pelo fim do abandono escolar. Entre tantos tons, aproveite o plano de aula sobre educação musical e ouça seu coração.

EXPEDIENTE

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

VICE-GOVERNADOR
Francisco José Pinheiro

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO ADJUNTO
Maurício Holanda Maia

CONSELHO EDITORIAL
Márcia Oliveira Cavalcante Campos; Lucidalva Pereira Barcelar; Fabiana Scheff, Cristiane Holanda; Ana Márcia Diógenes (UNICEF); Maurício Holanda Maia, Maria Amélia Prudente Pinheiro.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Amélia Bernardes Mamede

EDIÇÃO
Isabelle Câmara

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Ana Néó

TEXTOS
Ana Néó, Isabelle Câmara, Lívia Rosas, Anna Cavalcanti, Mariana Albanese

FOTOGRAFIAS
Chico Célio, Tiago Lemos Monteiro, Site Morguefile e Wikicommons

ILUSTRAÇÕES
Carlus Campos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Carol Gouveia e Pedro Marques

FALE CONOSCO
revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o posicionamento da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

ISSN: 2176-6711 | Tiragem: 25.000 exemplares

Sumário



Pedagogia



MISSÃO POSSÍVEL
Sociedade
unida no combate ao abandono
escolar em Crateús

14



Ciência

NOSSA TERRA
O mangue
De berçário a lazer

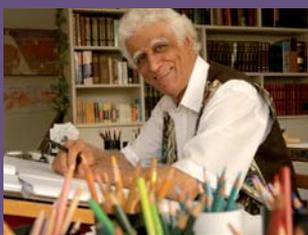
44



Cultura

ASAS DA PALAVRA
Um escritor
maluquinho
A bem humorada
obra de Ziraldo

36



Matéria Principal



HOMENAGEM
9ª Bienal do Livro
comemora
centenário da
escritora Rachel de
Queiroz

24



Pedagogia



PLANO DE AULA
Educação musical
abre um mundo de
possibilidades

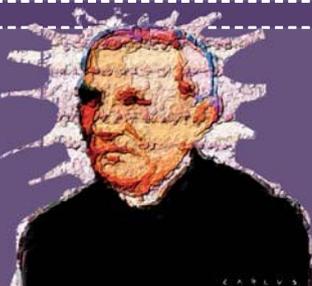
16



Cultura

NÃO É BEM ASSIM...
Padre Cícero
Livro reacende
polêmica em torno do
"Padim"

20



E ainda

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| 04 Prova dos Nove | 28 Panorama |
| 05 PAIC em dia | 30 Meio Ambiente |
| 06 Bonito de se ver | 32 Mãos à Arte |
| 08 Novo acordo ortográfico | 34 Sala dos Professores |
| 09 Você Sabia? | 38 Papo Saúde |
| 10 Entrevista | 40 Educação no Tempo |
| 13 Filosofando com arte | 42 Questão de Gênero |
| 18 Cadeiras na calçada | 43 De onde vem... |
| 21 Mundo Virtual | 46 Agenda |
| 22 Viver para contar | 47 Diversão |



Qual a sua dúvida?

Como o professor pode trabalhar de forma a incluir os alunos com necessidades especiais?

Avilásia Rocha – Paracuru

É importante ressaltar que o termo “necessidades especiais” possui uma amplitude maior do que a comumente utilizada, pois além das pessoas com deficiência, superdotação e transtornos globais do desenvolvimento ele inclui vítimas de abusos sexuais, entre outros.

A criança com qualquer deficiência deve participar ativamente de todas as atividades realizadas em sala de aula, o que descarta a necessidade de se selecionar atividades diferenciadas. Contudo, o modo pelo qual ela se relaciona com o conhecimento se diferencia, dependendo da deficiência. Nesses casos, poderão ser feitas algumas atividades para promover a autonomia do aluno, o que não significa adaptar as atividades, mas sim permitir que eles participem de acordo com sua potencialidade.

A convivência no grupo e a organização da sala de aula devem promover a interação, pois isto é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem de todos.

Para mais informações, a Célula de Educação Especial na Seduc pode ser consultada. O contato é (85) 3101 - 3930.

O que pode ser feito para integrar as crianças com necessidades especiais nas rodas de leitura?

Maria das Graças – Milhã

As atividades nas rodas de leitura são apropriadas para toda e qualquer criança, desde que se considere a idade cronológica e os interesses dos alunos. A mediação de um leitor fluente, a convivência com as diferenças e as relações que se estabelecem nesses momentos promovem a aprendizagem de todos. Dependendo da deficiência, alguns recursos poderão ser utilizados para a promoção da autonomia desses alunos.

Para uma criança com paralisia cerebral é importante adaptar o livro. Essa adaptação é simples e pode ser feita através da colagem de velcro nas folhas e do uso de um dedal de feltro que auxiliará essa criança a manusear o texto. Com uma criança cega ou de baixa visão, a professora precisa se deter na descrição das cenas, oferecendo o detalhamento para que o aluno construa uma imagem mental das ilustrações. Já para uma criança surda, as imagens assumem papel preponderante na construção de significados e devem ser bem observadas. Caso domine libras, a presença do intérprete será importante para que o aluno participe ativamente. No caso da criança com deficiência intelectual, nenhum recurso externo é necessário. Apenas certifique-se que ela está compreendendo o vocabulário usado no livro através de questionamentos que a levem a interpretar o texto lido. **P!**

*Respostas dadas pela Coordenação Pedagógica do PAIC.

ENVIE SUA PERGUNTA

revistapensece@gmail.com

Em time que está ganhando, a gente inova!

*PAIC passa
por mudanças
em 2010*

Em setembro de 2009, a equipe do PAIC/SEDUC se reuniu para fazer um balanço de suas ações. Para tanto, convidaram especialistas de diversas universidades brasileiras, como a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A palavra de ordem era "Avaliação".

Representantes locais e nacionais discutiram sobre os cinco eixos (Avaliação, Alfabetização, Gestão, Educação Infantil e Literatura) trabalhados pelo PAIC. Depois de avaliá-los, programaram atividades para melhoria do projeto. A *Pense!* publica, em primeira mão, as novas idéias que emergiram deste encontro:

- 1) Banco de provas – avaliar as competências dos alunos agora ficou mais fácil. O PAIC oferecerá aos professores um banco de provas elaborado por especialistas da SEDUC e da UFC;
- 2) Formação Continuada – A formação docente foi uma das grandes estratégias do Programa. Os professores que já participaram das formações em 2009 continuarão recebendo orientações norteadoras. Os 50 municípios com piores índices avaliativos receberão um tratamento diferenciado. As formações serão realizadas aos sábados, mas às sextas-feiras, os formadores já terão contato com os professores nos municípios, trabalhando *in loco*. Fortaleza, que representa quase um terço dos alunos do Estado, também receberá um tratamento especial;
- 3) Gestão com foco em resultados – Os secretários e os gerentes municipais receberão uma formação em

gestão com foco em resultados. O objetivo é a eficiência e a eficácia da rede escolar;

4) Literatura – A SEDUC/PAIC continuará a distribuição de livros de literatura para as escolas. A coleção PAIC *Prosa e Poesia* foi criada para atender o 1º ano, agora, o objetivo é criar a coleção para o 2º ano. Para isso, o Programa selecionará textos de autores locais através de edital;

5) Videoconferências – o PAIC irá implementar no estado um trabalho de formação através de videoconferências;

6) Sistema de acompanhamento do aluno – o PAIC disponibilizará aos municípios um programa de computador para o acompanhamento dos alunos. Variáveis como frequência, evolução da aprendizagem, quantidade de dias letivos etc. serão monitorados pelo programa;

7) Blog da *Pense!* – A revista *Pense!* é o maior canal de comunicação PAIC/PROFESSORES. E para uma comunicação mais ágil, foi criado o Blog da revista que será lançado na Bienal do Livro do Estado do Ceará de 2010;

Já o Prêmio Escola Nota 10, sucesso em 2009, permanece como incentivador das ações pedagógicas na escola. Os recursos do prêmio devem ser aplicados na formação dos professores e/ou para aquisição de equipamentos didáticos.

Bem, com todos esses recursos, é só programar metas para o ano, trabalhar para atingi-las e colher bons resultados. **P!**



Um trabalho pela paz

Zilda Arns parte, mas deixa um legado para além da Pastoral da Criança: seu exemplo de vida

O rosto singelo e a expressão lívida de Zilda Arns lembram os anjos barrocos pintados em diversas capelas. O nome Zilda, de origem germânica, significa vencedora, aquela que foi enviada para vencer, como aconteceu na prática. A palavra anjo significa mensageiro e a mensagem de Zilda tornou-se ação concreta e prosperou entre os menos favorecidos.

Com a fundação da Pastoral da Criança, Zilda Arns foi um verdadeiro anjo da guarda para milhares de crianças brasileiras. O projeto, nascido em 1983, foi baseado no milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, como diz a própria fundadora em seu livro *Depoimentos brasileiros*. A metodologia do milagre ansiava pela capacitação de cidadãos e necessitava da fraternidade cristã. Aos poucos, os envolvidos foram partilhando ações e generosidades.

VALTER CAMPANATO/ARQUIVO BR



De origem germânica, o nome Zilda significa vencedora

Para salvar as crianças da mortalidade infantil, da desnutrição e da violência, a doutora Zilda Arns apostou na educação, multiplicando conhecimentos e trabalhando com a prevenção de doenças. Pelo sucesso do projeto, em



2004, a CNBB lançou outro desafio, fundar e coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa, trabalho abraçado com carinho pela médica. Por essas e outras atuações humanistas, a sanitarista ganhou diversos prêmios nacionais e internacionais. O caminho trilhado por Zilda era repleto de luminosidade.

O último discurso de Zilda não foi lido em momento solene no Haiti, o terremoto foi mais rápido que as palavras entoadas, mas as palavras escritas sobreviveram ao desastre e foram

“A paz é uma conquista coletiva. Tem lugar quando encorajamos as pessoas, quando promovemos os valores culturais e éticos, as atitudes e práticas da busca do bem comum que aprendemos com nosso mestre Jesus”

(trecho do último discurso de Zilda Arns)

resgatadas com esperança dos escombros. Em um dos trechos, ela diz: “A construção da paz começa no coração das pessoas e tem seu fundamento no amor, que tem suas raízes na gestação

e na primeira infância e se transforma em fraternidade e responsabilidade social. A paz é uma conquista coletiva, tem lugar quando encorajamos as pessoas, quando promovemos os valores culturais e éticos, as atitudes e práticas da busca do bem comum que aprendemos com nosso mestre Jesus”

Segundo Zilda, o amor em seu estado de graça gera a paz. O coração é um dos primeiros órgãos que se desenvolve na gestação. Inicialmente, ele é o maior órgão do corpo humano, ou seja, o feto é só emoção. Depois, o homem cresce e o coração bombeia amor por todo o corpo. Mas, para que exista a paz, precisa-se do convívio com o outro. É no dia a dia que o amor humano se transforma em ações, gera fraternidade e assume responsabilidade social.

Por isso, a paz não é individual, ela precisa do outro, “porque um homem sozinho não faz um amanhã, ele precisa de outros e depois mais outros”. Zilda apresentou sua essência, uniu corações, cuidou das crianças, amou à vida e amou ao próximo. Com sua visão de anjo, Zilda percebeu além, notou que a paz só se estabelece em comunhão universal, no momento em que o homem se destitui de qualquer vaidade, autoritarismo ou poder, e assume a postura da caridade. Zilda se foi, mas seu amor permanece entre nós.



O Brasil negro

A língua portuguesa falada no Brasil sofreu influência de diversas outras, principalmente, da africana. Combinada com a língua indígena, essa ação operou-se no nosso linguajar com pouca ou nenhuma instrução. São conhecidas como afroíndigenas formas fonéticas como: tá (está) muié (mulher) cosca (cócegas) andano (andando) etc.

Essa interferência também ocorreu no léxico, palavras como vatapá, acarajé, caruru, mungunzá, farofa, cacimba, quilombo, tanga, samba, quiabo, capenga, caxumba, bunda, candomblé, macumba, mandinga, xangô foram incorporadas ao vocabulário da língua portuguesa do Brasil.

Mas a língua é dinâmica e a influência africana não é só coisa do passado: recentemente recebemos a palavra *rastafári*, nome dado aos seguidores desse movimento religioso de origem jamaicana. **PI**



Mais sobre o novo acordo:

ACENTO DIFERENCIAL

Com o novo acordo, o acento diferencial não será mais usado nos seguintes casos:

- > Pólo (Substantivo) e Polo (união de por e lo)
- > Pêra (substantivo) Péra (Substantivo arcaico que significa pedra)
- > Péla (verbo pelar) Pela (união da preposição com o artigo)
- > Pélo (verbo) Pêlo (Substantivo)

DUAS PALAVRAS CONTINUAM OBRIGATORIAMENTE COM O ACENTO DIFERENCIAL

- > Pôr (verbo) – para não confundirmos com por (preposição)
- > Pôde (verbo conjugado no passado) Pode (verbo conjugado no presente)

ACENTO FACULTATIVO EM:

- > Fôrma/ forma



Rir pra quê?

Há quem diga que a risada não possui nenhuma utilidade biológica. No entanto, como tudo na natureza tem uma finalidade, acredita-se que o impulso de rir pode ter contribuído para a sobrevivência no decurso da evolução humana. A gelotologia é a ciência que estuda o humor, o riso e seus efeitos no corpo humano. Afirma que o riso é a mais antiga forma de comunicação. Isso porque os centros da linguagem estão situados no córtex mais recente e o riso origina-se de uma parte mais antiga do cérebro, responsável pelas emoções como o medo e a alegria. É por isso também que o riso escapa ao controle consciente, ou seja, não podemos deixar que a razão reprima uma boa gargalhada. Além disso, o riso pode apresentar um aspecto físico, cognitivo e emocional, mostrando que o senso de humor não se reduz a uma única região do cérebro. Ou seja, rir ou achar algo engraçado é um processo complexo, que requer várias etapas do pensamento.

FBI ou CIA?

Muito se fala e pouco se explica sobre essas instituições nos filmes norte-americanos. De maneira resumida, o Federal Bureau of Investigation (FBI) é a maior agência policial do mundo, contando com 30 mil funcionários e atuando em 60 países. Seu papel é amparar a lei estadunidense, realizando investigações de alguns tipos de crimes. A Central Intelligence Agency (CIA) é o serviço de inteligência dos EUA e sua função é coletar informações de fontes humanas, avaliar se essas informações ameaçam a segurança nacional e informar os responsáveis para que sejam tomadas medidas cabíveis.

Orquestra de legumes

Antes de cada apresentação, os músicos da "Primeira Orquestra Vienense de Legumes" vão à feira em busca de matéria-prima para seus concertos: legumes e verduras, a partir dos quais eles constroem seus instrumentos. A orquestra só toca com instrumentos vegetais e usa, por exemplo, castanhas de berinjela, flautas de cenoura ou instrumentos de percussão recheados de feijão. Artefatos de cozinha como um liquidificador e um ralador de queijo também são usados durante o show. O grupo de onze artistas toca música a sério: desde compositores clássicos como Stravinski até melodias modernas do grupo de rock eletrônico Kraftwerk. **PI**

SAIBA MAIS

WWW.vegetableorchestra.org



Aquisição da linguagem e alfabetização

Ana Célia Clementino Moura

FOTOS TIAGO LEMOS MONTEIRO



Ana Célia é professora do Departamento de Letras Vernáculas da UFC

A linguagem é considerada a primeira forma de socialização da criança. Começa com os primeiros balbucios em casa, e se estende à escola. No processo de aquisição da linguagem oral e escrita, a criança toma contato com a língua materna e desenvolve a capacidade de socialização. Pesquisadores interessados nesse processo, mais precisamente do ramo da psicolinguística, preocuparam-se em estudar as formas de pensar da criança.

Sabendo da importância do tema e desse conhecimento para os professores alfabetizadores, a *Pense!* resolveu consultar a professora Ana Célia Clementino Moura, doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, e professora do Departamento de Letras Vernáculas da UFC.

Com larga experiência na área de Linguística Aplicada, Ana Célia estuda principalmente temas como alfabetização, aprendizagem da língua escrita, produção de texto e avaliação.

Pense! - De modo geral, em que consistem os estudos sobre aquisição da linguagem?

Como traduz o próprio termo “aquisição da linguagem”, as pesquisas nessa área têm como questão central investigar como se dá a aquisição de uma determinada língua. Quando pensamos em aquisição, muitos fatores entram em cena, como estrutura, vocabulário, sons, enfim, uma série de especificidades de cada língua; se pensarmos em aprendizes, muitos outros fatores se somam àqueles, como experiências anteriores, ambiente em que se inserem os aprendizes, desenvolvimento cognitivo, e aí surge uma gama de fatores que interferem em toda e qualquer aprendizagem. Não seria diferente com a aprendizagem da língua por crianças. Assim, as pesquisas em aquisição da linguagem constituem uma área multidisciplinar, cuja cobertura é pretendida por teorias linguísticas e psicológicas. Muitas pesquisas já foram desenvolvidas com o objetivo de esclarecer algumas das questões sobre a aquisição da linguagem e sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da língua, porém ainda há muito a ser pesquisado. Daí, a área da aquisição da linguagem configurar-se um campo produtivo de estudos.

Pense! - Quais as teorias que estudam esse processo?

Inicialmente os estudos sobre a aquisição se baseavam na visão behaviorista, que defendia dar-se a aprendizagem de uma língua por exposição do sujeito ao meio e em decorrência da imitação e do reforço, ou seja, o ser humano aprende por condicionamento, como o fazem os animais. Depois a influência passou a ser da visão inatista, que assegura vir o ser humano “equipado” com uma Gramática Universal, que

“A linguagem é essencial tanto para a aquisição de conhecimentos quanto para a construção da criança como sujeito social”

permite à criança construir hipóteses sobre sua língua materna. Predominou, tempos depois, a visão construtivista, que concebe a aprendizagem como um conhecimento construído a partir das relações estabelecidas por meio da mediação do outro, entre a criança e o mundo. Ainda sobre a aquisição da linguagem, tem-se notícia de um grupo que, além de defender a visão interacionista, dava destaque especial para os aspectos sociais, ou seja, a interação social e a função comunicativa são igualmente requeridas como requisitos para que a criança aprenda uma língua. Recentemente surgiu a visão conexionista, cuja base está na formação de unidades neuronais de pensamento, as quais formam redes de associações. Como se pode perceber, a linguagem é essencial tanto para a aquisição de conhecimentos quanto para a construção da criança como sujeito social.

Pense! - Quais os grandes teóricos do tema atualmente?

Existem os clássicos Piaget, Vygotsky, Luria, Menyuk, Crystal, Goodman, Olson, Campbell, Peters, Ferreiro e Teberosky, entre muitos outros.

Pense! - Que indicações de leitura você faz para um professor alfabetizador?

Há uma infinidade de leituras possíveis, a depender do nível de conhecimento do leitor. Por



exemplo, para um leitor que ainda está iniciando leituras na área, considero indispensável o trabalho de Emília Ferreiro, principalmente *Reflexões sobre alfabetização*, e o de Lemle, especialmente o *Guia teórico do alfabetizador*. Em relação à atitude docente, há *Ler e escrever, muito prazer*, um livro bastante interessante, da Beatriz Cardoso e da Madza. A própria Beatriz Cardoso teve parceria com Ana Teberosky, no livro *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. Para compreender o processo, vale ler *Psicogênese da língua escrita*, de Ferreiro e Teberosky. Aliás, acho que, hoje, já tendo sido oferecidos tantos programas de formação de professores alfabetizadores, não há alfabetizador que desconheça a obra. A indicação é para aqueles que estão pensando em trilhar este caminho. Quero deixar claro que há muitas outras, na verdade, faria uma lista enorme de excelentes obras. Para resumir, citaria os trabalhos dos grupos CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-UFMG) e CEEL (Centro de Estudos em Educação e Linguagem-UFPE).

Pense! - A senhora conhece o PAIC? Que considerações faz sobre o Programa?

Conheço e até participei, de certa forma, de sua geração. Não tive qualquer ingerência na formulação do projeto nem o discuti, apenas coordenei, com a professora Sylvie, uma pesquisa-diagnóstica realizada pelo Comitê Cearense para Eliminação do Analfabetismo Escolar que, dentre outros objetivos, buscava identificar o nível de aprendizagem da leitura e da escrita das crianças que estavam na 2ª série do ensino fundamental em escolas públicas de quarenta e oito municípios do Ceará. Ao final da pesquisa, observou-se que somente 15% dos alunos liam e compreendiam pequenos textos, o que causou uma inquietação sem tamanho na comunidade cea-



“É meu grande sonho ver o povo brasileiro lendo, compreendendo os mais diversos discursos”

rense. Foi quando o governo do Estado do Ceará propôs o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Torço pelo programa, não simplesmente por ser uma proposta política que dará certo, ou porque tenho amigos envolvidos e empenhados na sua execução, mas porque é meu grande sonho ver o povo brasileiro lendo, compreendendo os mais diferentes discursos, apreendendo as informações subjacentes ao que está sendo explicitado. E tenho convicção absoluta de que a ação resolutiva deve iniciar durante a infância. É enquanto criança que devem ser plantadas no indivíduo a compreensão da importância da leitura, a empatia com a leitura, a sede de ler e de aprender por meio da leitura. **P!**



Tropicália é agora

Nada mais tropicalista do que ver o encontro entre a banda cabaçal dos Irmãos Aniceto e a Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho em pleno Theatro José de Alencar, momento raro promovido pela Secretaria de Cultura do Ceará, em 2008.

Mas o que os Aniceto e a Orquestra Eleazar de Carvalho têm a ver com a Tropicália? Apesar de ter se revelado tão explosiva quanto breve, com pouco mais de um ano de vida oficial, a Tropicália está aqui e segue influenciando grande parte da música popular e da atitude de artistas do País.

Tudo começou em 1967. O Brasil acuado pela ditadura assistiu ao surgimento de um movimento artístico que teve como principais protagonistas Hélio Oiticica, um agente provocador de todas as artes, e Caetano Veloso, um jovem cantor disposto a pôr suas ideias nos ouvidos e nas mentes dos brasileiros. Destoando da política, da re-

pressão e da luta armada, a Tropicália trouxe uma forma mais inquietante e livre de se olhar para o país, focado a partir de suas cores, sons, gostos. Foi no Museu de Arte Moderna (RJ) que aconteceu a exposição “Nova Objetividade Brasileira”, onde Oiticica apresentou a instalação “Tropicália”, um ambiente labiríntico com plantas, areia, araras, aparelho de TV e capas de Parangolés (termo cunhado pelo artista para designar uma obra de arte feita para ser usada como roupa). “Tropicália”, a obra, deu nome à “Tropicália”, a música de Caetano.

Depois da canção, “Tropicália” virou o disco *Tropicália: ou Panis et Circensis*, álbum com caráter de manifesto coordenado por Caetano. Obras anteriores deram o barro fundamental ao manifesto, como o filme *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, e, muito antes disso, a poesia e filosofia antropofágica de Oswald de Andrade, redigida em 1928.

Tropicália é estado de invenção, questionamento filosófico à realidade brasileira, criação, pluralidade, improviso, irreverência.

Hoje está presente na obra de artistas como Zeca Baleiro, Alceu Valença, Cidadão Instigado, Zé Miguel Wisnik, Paulo Tatit e seu selo Palavra Cantada, Pedro Luís e A Parede, Céu, Marisa Monte e Arnaldo Antunes, entre muitos outros.

Evidencia-se também no som das periferias urbanas, sobretudo pelo aspecto da atitude libertária diante dos preconceitos que, nos anos de 1960, engessaram a modernização e a criatividade no país. Não à toa, a música clássica da Orquestra Eleazar de Carvalho junta-se em perfeita harmonia com o som regional dos Irmãos Aniceto. **[P]**

DIVULGAÇÃO/SECULT



Irmãos Aniceto em apresentação no Theatro José de Alencar



Família e escola unidas garantem o fim do abandono

O município de Crateús dá um exemplo de como unir forças para garantir o direito de aprender

Os professores de Anderson dos Santos, 12 anos, notaram que ele repentinamente deixou de frequentar as aulas, algo que vinha fazendo normalmente ao longo do período letivo de 2009. O acompanhamento e o cuidado dedicados a Anderson fizeram com que, mesmo reprovando o 6º ano, ele voltasse a assistir as aulas, convencido da importância disso para seu futuro e fortemente incentivado pela sua mãe, Dona Mazé.

A diretora da escola de Anderson, Ivonete Soares, conta que o problema de abandono na Escola de Cidadania Maria José Bezerra de Melo já foi bem maior: em 2007, a taxa chegou a 6% dos alunos do 6º ao 9º ano. Tendo como base o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a gestão da escola colocou como meta reduzir o índice para 5% em 2008. O objetivo foi superado: nesse ano conseguiram reduzir para 2% e, em 2009, tiveram



FOTOS CHICO CÉLIO

Anderson e a mãe, Dona Mazé

apenas três alunos que se matricularam e deixaram de frequentar as aulas, ou seja, abandonaram a escola.

Para combater o abandono e, conseqüentemente, a evasão - ausência total de registro escolar do aluno - a escola desenvolve atividades culturais, incentiva a participação dos pais, realiza palestras

e conta com parceiros muito importantes, como o Conselho Municipal de Educação e o Conselho Tutelar. Juntos, eles realizam um trabalho de formiguinha, conversando com cada criança e com cada família, esclarecendo sobre o direito à educação e explicando a importância da regularidade no comparecimento às aulas e na realização das atividades pedagógicas.

A partir dessa proximidade, as famílias acabam percebendo a importância de seus filhos permanecerem na escola. O envolvimento com a família é fundamental. Inclusive existem casos em que os pais não permitiam que os filhos frequentassem a escola. Neves Azevedo, representante do Conselho Tutelar no Conselho de Educação, conta que a primeira reação das famílias quando alguém as visita é de medo. Medo de perder o benefício do Bolsa Família e de algum tipo de punição. “Mas aos poucos eles percebem que nós estamos lá para ajudar, porque queremos o bem deles”, explica Neves.

Para Antônia Vieira do Nascimento (Toinha), representante da sociedade civil no Conselho de Educação de Crateús, “conhecer a realidade é muito importante para combater a evasão”. Segundo ela, problemas como gravidez precoce, drogas e desestruturação familiar são desafios enfrentados pela equipe. Ednaldo Lemos, assessor técnico do Conselho de Educação, afirma que outro fator contribui para o problema: a distorção idade/série, pois a autoestima do aluno diminui por não acompanhar a turma de sua idade e ele tende a não querer mais ir para a escola. O Presidente do Conselho de Educação, Ésio Fernandes Vieira, aponta ainda a merenda escolar constante e de qualidade como um dos pontos importantes para manter as crianças nas escolas.

Esse movimento ganhou mais força em Crateús quando a Secretaria Municipal de Educação apresentou o projeto “Evasão Escolar e Família”



Equipe do Fórum Social Local de Crateús

no Fórum Social Local, em outubro de 2009. No fórum, a sociedade tomou conhecimento da situação das escolas do município e uniram esforços para acompanhar e combater o abandono escolar. Agora o trabalho da Secretaria de Educação, do Conselho de Educação e do Conselho Tutelar é feito de maneira articulada junto às escolas, com a contribuição dos diretores e professores.

“A gente sentiu a parceria acontecendo e tem surtido efeito”, diz Ivone Soares da Silva, assessora técnica do Conselho Municipal de Educação. De fato, o número de alunos que voltam a ocupar suas vagas tem aumentado cada vez mais, bem como tem diminuído as reclamações recebidas pelo Conselho Municipal de Educação.

José Arteiro, Promotor de Justiça e presidente do Fórum Social Local, acredita que a educação é parte fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população, unindo as forças de trabalho no sentido de promover uma formação de qualidade para os futuros cidadãos.

De uma ponta a outra, o trabalho de manter os alunos frequentando a escola é possível, especialmente quando realizado em parcerias. Como diz a canção, “um mais um é sempre mais que dois”. Quem faz, garante: o trabalho é árduo, mas muito gratificante. **P!**



(Re)educação Musical

Disciplina obrigatória a partir de 2011, a música abre um mundo de possibilidades artísticas e educacionais

A té 2011, todas as escolas públicas e particulares do Brasil deverão acrescentar mais uma disciplina em sua grade curricular: a música. A Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que colocava a disciplina optativa e concorrente de outras artes, como o teatro, a dança e as artes visuais. Com a alteração, a música passa a ser obrigatória na educação básica, mas não exclusiva: as outras artes também devem fazer parte do planejamento pedagógico das escolas.

Mas qual a importância de se ensinar música na escola? A ciência explica: a música exerce uma importante influência sobre a subjetividade, os desejos e os comportamentos humanos. Mesmo na sua forma mais simples, provoca sensações, estados de ânimo, emoções e até estados alterados de consciência, podendo proporcionar relaxamento ou excitação.

Músicas que muitas vezes se resumem a ritmos marcados por instrumentos como o tambor - presente em grande parte das culturas tradicionais

FOTOS SITE MORGUEFILE



- podem provocar intensas e prolongadas alterações fisiológicas, mudanças no metabolismo, liberação de neurotransmissores antidepressivos naturais, aceleração ou regularização da frequência respiratória.

Musicalizar a escola é uma forma de musicalizar a vida. Realizar um trabalho com a música ajuda a melhorar a sensibilidade, a memória e a concentração dos alunos - o que traz benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, pois a iniciação musical na Educação básica estimula áreas do cérebro que irão beneficiar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além do raciocínio lógico.

E o que será ensinado? O Ministério da Educação (MEC) recomenda que sejam trabalhados os cantos cívicos nacionais, além dos

“A melhor música é aquela que essencialmente existe para nos dar algo a mais para enxergar o mundo.”

Bruce Springsteen

sons de instrumentos de orquestras, regionais e folclóricos. Sugere também que as outras artes sejam integradas.

É importante que pais e escolas promovam um movimento de educação musical e apresentem aos filhos e alunos músicas construtivas. Boas músicas possibilitam um trabalho interpretativo apurado e possibilita a reflexão dos alunos. **PI**

Algumas dicas:

HISTÓRIAS MUSICADAS

Contar histórias cantadas ou com recursos de instrumentos é uma boa atividade para envolver as crianças.

BRINCAR DE RODA

A velha brincadeira de roda continua uma atração dinâmica para as crianças. Escolha músicas que as crianças saibam de cor.

CONSTRUIR OBJETOS SONOROS

Use materiais diversos que produzam variados sons e construa instrumentos com seus alunos (veja a seção Mãos à Arte)

APURAR A AUDIÇÃO

Ensine seus alunos a escutarem os sons do ambiente.

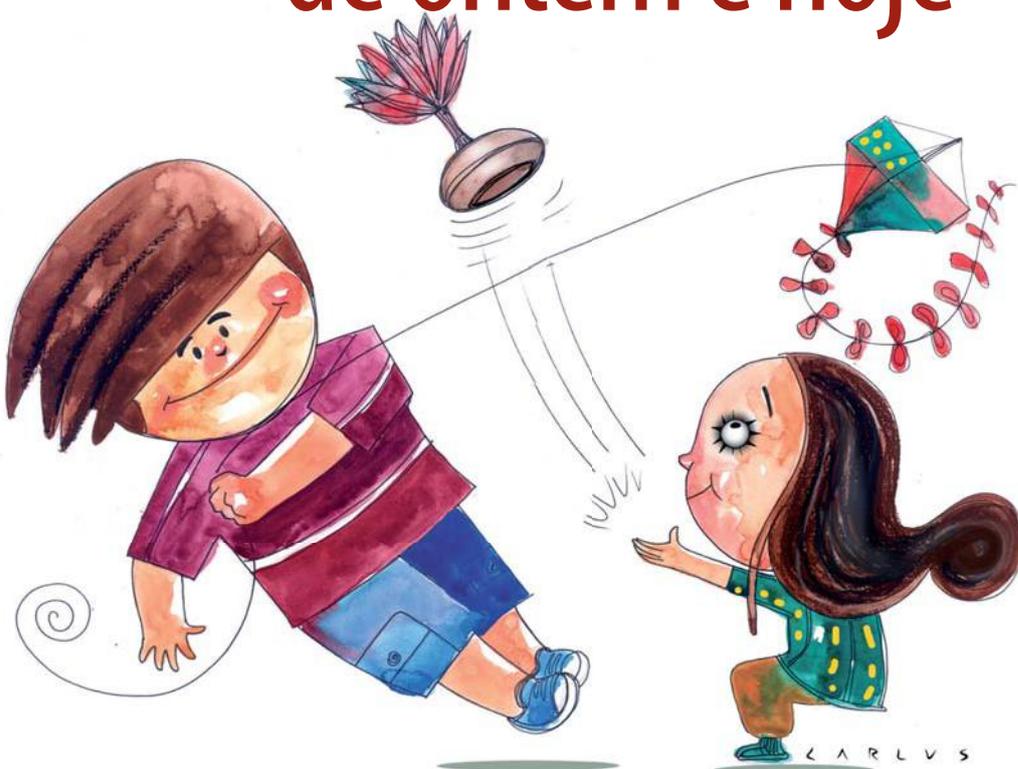
SELEÇÃO MUSICAL

Atenção com o que as crianças escutam por aí. Ofereça sempre uma boa seleção musical que aprofunde os conhecimentos dos alunos.





Brincadeiras de ontem e hoje



O tempo de férias acabou, mas dele ficam as lembranças das brincadeiras simples e gostosas que até nossos avós brincavam

Que tal puxarmos as cadeiras para falarmos das brincadeiras nas calçadas? O bom tempo em que brincávamos de pular corda, amarelinha, cobra cega, esconde-esconde, carimba. Período em que estávamos longe da

tecnologia e próximos uns dos outros; em que brincávamos com a terra e pegávamos mais sol - coisas essenciais para nossa saúde.

Felizmente os brinquedos e as brincadeiras mais antigas sobrevivem



à modernidade. O pião, o pé de lata, a pipa, a bila têm espaço, mesmo que mínimo, na vida de algumas crianças. E para comprovar como elas resistem ao tempo, podemos fazer uma viagem pelas origens de algumas delas. Por exemplo, a brincadeira de roda remonta à Idade Média e às atividades em volta da fogueira. A ciranda foi trazida de Portugal ainda como dança para adultos e aqui sofreu transformações; tornou-se a dança infantil mais famosa do país. E não para por aí: a Amarelinha, ou macaca, tem origem na corte francesa, mas agora é tipicamente popular e brasileira.

As origens dos brinquedos populares também são interessantes. A peteca é originária da cultura indígena. Os índios faziam uma trouxa de folhas e preenchiam com pedras, depois amarravam em uma espiga de milho. Então era só diversão, eles brincavam de jogá-la para um lado e para o outro, chamavam-na de Pe'teka, que significa bater em língua tupi.

DICA

Não deixe de ver a exposição "Brinquedo – A Arte em Movimento", no Memorial da Cultura Cearense do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, de terça a quinta, das 9h às 19h (acesso até às 18h30) - Sexta a domingo, das 14h às 21h (acesso até às 20h30). Ingressos: R\$ 2,00 / 1,00 – Acesso livre aos domingos. Outras informações: (85) 3488-8621.

A ciranda foi trazida de Portugal ainda como dança para adultos e aqui sofreu transformações; tornou-se a dança infantil mais famosa do Brasil

A não menos curiosa pipa data de 1.000 anos antes de Cristo e era utilizada para sinalização. Veio para o Brasil através dos portugueses, aqui sofreu adaptação e tornou-se um instrumento para diversão. No Ceará, foi denominada de raia, devido à semelhança com o peixe arraia.

Bem, agora que você já sabe essas curiosidades, espalhe por aí em suas conversas na calçada. **PI**

Só para lembrar:

PEGA-PEGA

Escolhe-se uma pessoa para ser o "pega". Ela espera que as outras pessoas se escondam contando de 1 a 100.

Então, o pega sai correndo à procura de todos, quando encontrar, o "pega" deve tocar na pessoa que se tornará o novo "pega". E assim por diante.

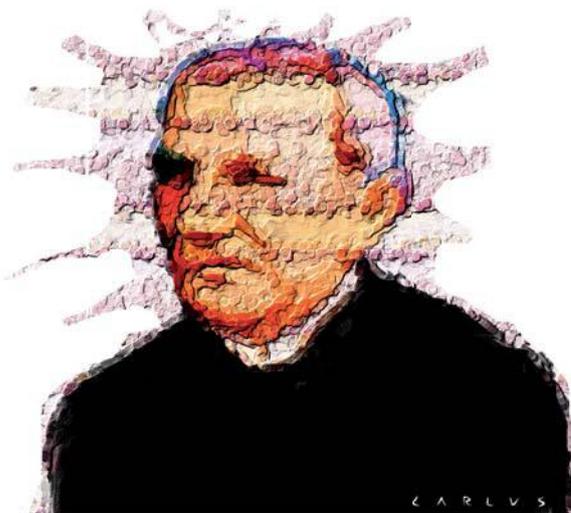
CABRA-CEGA

Um estilo de pega-pega. As regras são as mesmas, mas aqui o "pega" fica com os olhos vendados e precisa ficar atento aos sons ao seu redor.



As diversas faces do Padre Cícero

Livro resgata história do religioso cearense de forma imparcial e clara



Em 20 de julho de 2009, durante a missa em memória dos 75 anos de morte de padre Cícero em Juazeiro do Norte, o escritor Lira Neto acompanhou ponto a ponto a fala do bispo do Crato, Dom Fernando Panico. Surpreso com o que a multidão acabara de ouvir de um representante da Igreja Católica, antes avessa à imagem do padre milagreiro, ele foi até o meio do povo, onde encontrou uma senhora conhecida. Perguntou: “A senhora viu? Eles vão abrir um processo para reabilitar o Padre Cícero!”. Ao que ela respondeu: “re o quê, meu filho?”. Lira continuou: “A Igreja vai receber ele de volta, para poder ser beatificado, depois santificado pelo Papa”. Por fim, ouviu da romeira: “oxe, e o Papa não sabe que meu padim é santo?”.

Baseado em dez anos de pesquisa e em conversas como a descrita acima, Lira Neto finalizou e lançou, no final do ano passado, a primeira biografia imparcial do padre cearense: *Padre Cícero - Poder, Fé e Guerra no Sertão*.

A obra esclarece diversos pontos polêmicos da vida de Cícero, santificado por muitos e criticado por tantos outros. No caso do suposto milagre em Juazeiro, por exemplo,

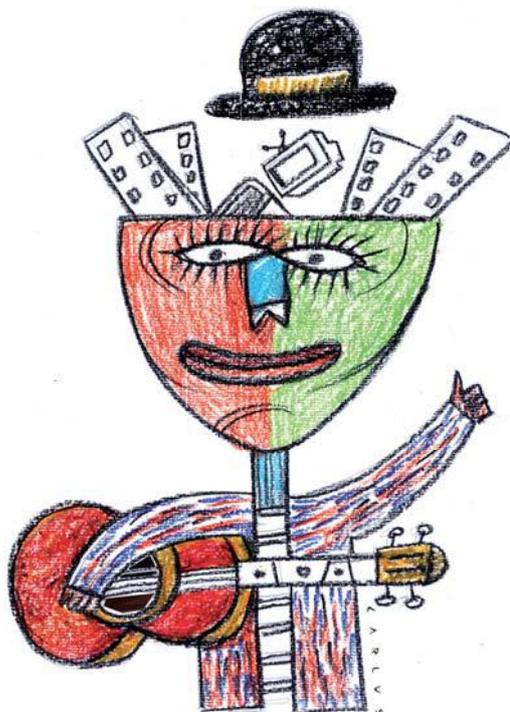
ele expõe todos os acontecimentos sem, no entanto, julgar. Cita diversas fontes médicas e religiosas da época que presenciaram o fenômeno de transformação da hóstia em sangue na boca da beata Maria de Araújo. Em seguida, a história se desenrola para desmentir boa parte do que havia sido dito.

Outra passagem polêmica na vida de Cícero explicada no livro é sua relação com Lampião e a patente de capitão que lhe outorgou. Chamado por Floro Bartolomeu, articulador político do padre, para combater a Coluna Prestes que avançava no estado em 1926, mas passou direto pela região, o cangaço exigiu o que lhe haviam prometido: uma patente. Como Lampião não se retirava da cidade e Floro estava ausente, Cícero entregou um documento (lavrado pelo único funcionário público disponível na cidade, um inspetor agrícola) que lhe atribuía a patente de capitão honorário do Batalhão Patriótico do Juazeiro. E, depois de tirar fotos e exercer a arte da vaidade, Lampião e seu bando se foram da cidade. Quem vai dizer que não foi milagre do Padim? **PI!**



Cultura na rede

Páginas virtuais unem tecnologia à arte



Almanaque Brasil

Para quem se interessa por cultura brasileira, o microblog da revista Almanaque Brasil, distribuída nos voos da TAM e vendido em bancas, é uma ótima pedida. Ele traz informações curtas, com links para os textos completos, sobre fatos curiosos da nossa história passada e recente.

CLIQUELÁ

WWW. twitter.com/AlmanaqueBrasil

Projeto Guri Convida

O Projeto Guri proporciona aos jovens do estado de São Paulo educação musical e prática coletiva de música, atendendo a cerca de 40 mil alunos. Em comemoração aos 15 anos do Projeto, foi lançado o CD Projeto Guri Convida, gravado pela instituição em parceria com 20 cantores e compositores conhecidos, como Fernanda Takai, Arnaldo Antunes e Zélia Duncan.

CLIQUELÁ

WWW.

projetoguri.org.br/projetoguriconvida

O Homem Que Engarrafava Nuvens

Lançado em janeiro, *O Homem Que Engarrafava Nuvens* é um documentário sobre a vida do cearense Humberto Teixeira, parceiro de Luiz Gonzaga, e considerado o inventor do baião. O filme, dirigido por Lí-

rio Ferreira, conta com um perfil no *YouTube*, em que podem ser vistos o trailer do longa, além de diversas versões de músicas compostas por Teixeira interpretadas por nomes como Lenine e Zeca Pagodinho.

CLIQUELÁ

WWW.

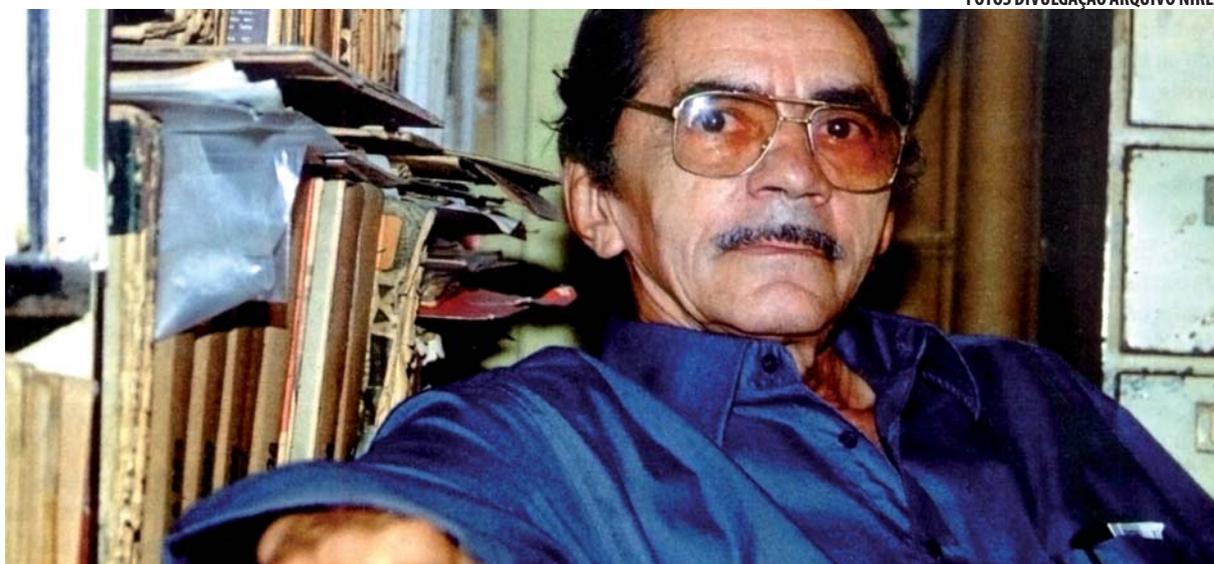
youtube.com/user/engarrafanuvens



O guardador de memórias

Miguel Ângelo de Azevedo, mais conhecido como Nirez, guarda boa parte da história da comunicação na sua casa e memória

FOTOS DIVULGAÇÃO ARQUIVO NIREZ



Coleção e colecionador se confundem no Museu Cearense da Comunicação, mais conhecido pelo nome do seu criador: Arquivo Nirez, uma das mais importantes referências em Fortaleza e no país na área da comunicação.

Miguel Ângelo de Azevedo, mais conhecido como Nirez, conta que “nasceu colecionador”. “Nos primeiros anos de minha vida, de tudo eu fazia uma coleção. Colecionei caixas de fósforo, carteiras de cigarros, figurinhas de chocolates, rótulo de ‘Busi’, enfim, tudo o que aparecia”.

Já na adolescência, lembra ele, guardou ró-

tulos de bebidas, alimentos, charutos, cigarros etc. “Aos 20 anos comecei a comprar discos de 78 rpm que ainda existiam no comércio e, logo em seguida, livros e revistas sobre música popular. Havia em Fortaleza um cidadão que tinha uma boa discoteca de cera e nada o fazia soltar nenhum disco. Com o advento do LP, que na época estava entrando no comércio, eu comprava o disco com 12 músicas e trocava por seis discos de cera. E assim lhe tomei todos os discos”.

Hoje, 50 anos depois, o museu conta com um acervo de 141 mil itens de história, entre discos



Telefone de corda de 1870

de cera, fotografias da Fortaleza Antiga e equipamentos antigos, como gramofones, vitrolas, toca discos, rádios, microfones, telefones, projetores de cinema e máquinas de datilografar e fotográficas.

Entre as peças, destacam-se um telefone de 1870, um relógio de 1880 e discos Zon-o-phone, gravados pela Casa Edison, em 1902 e 1903. O acervo também é composto por mais de 200 horas de gravação em fitas de rolo com depoimentos de personalidades nacionais e locais e por uma biblioteca com foco na História do Ceará e na Música Brasileira, além de jornais e revistas, todos livres para consulta.

Mas a coleção de discos de cera, por exemplo, com 22 mil títulos (a maior do Brasil), por si só não fala da importância da música brasileira do período; a fonte viva é o próprio Nirez, que agrega ao acervo físico sua memória, inteligên-

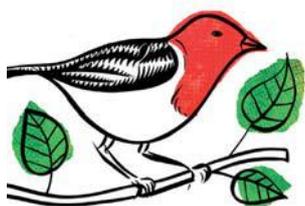
cia, generosidade e seu afeto. Do mesmo modo, as 25 mil fotografias de Fortaleza Antiga não contam as histórias pitorescas de cada logradouro; é preciso ouvir os detalhes contidos na imaginação do colecionador.

E nem só de passado vive o memorial. Nirez avisa que tem muitos projetos em vista, todos conectados com os novos tempos: “publicar um sítio (que chamam de saite), na internet, no qual eu possa divulgar o acervo musical, minhas fotos, meus escritos, contar e mostrar as novidades (ou ‘velhidades’). O segundo é a publicação de um livro que tenho já pronto, ‘O Brasil em 78 rotações’, através do qual eu mostro músicas produzidas no país que cantaram algum fato político ou social. Esse livro virá acompanhado de CDs com as músicas”. **P!**



Peças como gramophone e outras “velhidades” fazem parte do Arquivo Nirez

Escrita de Luz



No ano em que comemoraria 100 anos, Rachel de Queiroz é a grande homenageada da 9ª Bienal Internacional do Livro do Ceará

Não me deixes é o nome da fazenda que Rachel de Queiroz mantinha em Quixadá. É também o nome do espaço dedicado às homenagens que a escritora receberá da 9ª Bienal Internacional do Livro do Ceará. O local contará com a presença de editoras e empresas, além de receber diversos grupos e projetos que enfocarão a vida e a obra da escritora. Outros espaços terão nomes de suas obras, o espaço *Dôra, Doralina* apresentará a exposição "Livros de Artistas", e a Arena Cultural *Memorial de Maria Moura* reunirá diversas tendências e interesses na literatura e suas relações com as artes do cinema, do desenho, da música e dos quadrinhos.

Antes da Bienal, a revista *Pense!* vem des-

tacar um pouco do percurso dessa impressionante figura cearense. Advinda da linhagem de José de Alencar (sua avó materna era prima do autor), Rachel de Queiroz representa a força da escrita feminina do Nordeste. Natural de Fortaleza, ela nasceu em 17 de novembro de 1910. Versa a lenda familiar que aos cinco anos, a escritora leu o romance *Ubirajara*, demonstrando precoce aptidão para as letras. Mas sua precocidade não para por aí. Aos 15 anos, formou-se professora pelo Colégio Imaculada Conceição e aos 17, já escrevia crônicas para o jornal "O Ceará".

Aos 20, publicou o romance *O Quinze* que a fez conhecida nacionalmente. A obra refere-se à seca de 1915 e apresenta intensa preocupação

com o sertanejo que é repellido de suas terras e, em seu retiro, submete-se cegamente a seu “destino”. Além do tema da seca, a autora revela a exploração do homem pelo homem, o coronelismo, as diferenças culturais entre pessoas da cidade e do campo e mostra a luta de um povo contra a miséria.

O romance foi publicado em 1930 com dinheiro emprestado pelo pai. A crítica cearense, entretanto, pareceu ignorar o texto, o que levou Rachel a enviar exemplares para o Rio de Janeiro e para São Paulo. Depois desse feito, muitos autores nacionais elogiaram a obra, dentre eles, Mário de Andrade. No mesmo ano, passou a ser reconhecida como integrante do movimento regionalista de 30. Em março de 1931, a autora recebeu o prêmio da Fundação Graça Aranha. Ainda em 1931, ajudou a fundar o Partido Comunista do Ceará.

Em 1932, casou-se com o poeta José Auto da Cruz Oliveira. No ano de 1937, foi presa em Fortaleza acusada de atividades comunistas. Na ocasião, alguns exemplares de seus livros foram queimados. Rompeu com o partido comunista quando este censurou seu segundo livro João Miguel. A alegação girou em torno de uma cena em que um proletário matava outro. Rachel fingiu concordar, mas depois disse que o partido não tinha autoridade para censurá-la.

O casamento se desfez em 1939, após a morte de sua filha Clotilde. Separada, Rachel se dedicou a produção de mais uma obra: *As Três Marias*, texto de fundo memorialístico em que relembrou seus estudos, no Colégio Imaculada. Em 1940, seu primo, Pedro Nava, apresentou-lhe o médico Oyama de Macedo que se tornou o segundo esposo da escritora. A união perdurou até 1982, ano da morte do amado.

FOTO: WIKICOMMONS



A estátua de Rachel de Queiroz saúda os passantes da Praça dos Leões, no Centro Histórico de Fortaleza

Foi a primeira mulher eleita para a Academia Brasileira de Letras (cadeira no 5). Em meio à agitação de sua nomeação, declarou: “Eu não entrei para a ABL por ser mulher. Entrei, porque, independentemente disso, tenho uma obra”. Recebeu o prêmio Machado de Assis, em 1957, pelo conjunto de sua obra. Foi também a primeira mulher contemplada com o Prêmio Camões, que equivale ao Nobel na língua portuguesa, no ano de 1993.

Nos romances da autora, as personagens femininas célebres foram construídas de forma singular na força e na coragem. Mas essa cearense não escreveu apenas para adulto, teve também incursões na literatura infantil, com obras como *O Menino Mágico* e *Cafute & Perna de Pau*; no teatro assinou peças como *Lampião* e *A beata Maria do Egito*.

Autora de obras célebres, como: *As Três Marias*; *Dôra*, *Doralina*; *Memorial de Maria Moura*, Rachel constrói suas personagens femininas de forma singular na força e na coragem

Morreu em 4 de novembro de 2003, vítima de problemas cardíacos. Apesar de proclamar que não gostava de escrever, preferia ler, ela nos deixa um legado que enriquece a nação brasileira e faz os corações dos cearenses transbordarem de orgulho e admiração.

A rica obra de Rachel de Queiroz será resgatada na 9ª Bienal Internacional do Livro do Estado do Ceará que se realizará de 9 a 18 de abril, no Centro de Convenções de Fortaleza. O evento traz como tema principal: "O Livro e a Leitura dos Sentimentos do Mundo" e pretende revelar os caminhos que se unem no universo da leitura.

Bienal: a Literatura como foco da Educação

Em 2010, a Bienal conta com uma participação bem especial: a da Secretaria de Educação do Estado (Seduc). Tal parceria se dará de várias formas. Primeiro, a Seduc realizará uma programação desenvolvida pelo eixo Literatura Infantil e Formação de Leitores do PAIC que promoverá exposições sobre os projetos de leitura dos municípios, que serão apresentados por meio de banners, cartazes, baús literários, painéis de fotografia, livros produzidos pelos estudantes etc.

O objetivo é socializar o trabalho de incentivo à leitura e à escrita que está sendo realizado nos 184 municípios do Estado, como forma de motivar a sociedade cearense a construir o hábito e a cultura da leitura. Outra atividade será o lançamento da 2ª Coleção "PAIC, Prosa e Poesia", cujos autores farão palestras e rodas de conversas durante o evento.

Se por um lado a Seduc apoia a formação, também estimula a aquisição de livros, doando uma espécie de vale-livro aos integrantes da rede estadual de ensino (professores, alunos e técnicos da educação). O investimento funcionará assim: 5.637 Card Livro no valor de R\$ 100,00 para os professores da Rede Estadual; 7.970 Card Livro no valor de R\$ 50,00 para alunos da Rede Estadual; 368 Card Livro no valor de R\$ 100,00 para as secretarias municipais de educação; e 280 Card Livro no valor

de R\$ 100,00 para os técnicos da Crede e Seduc.

Essas são ações mais diretas da Seduc. Mas as escolas também estarão presentes à Bienal através do programa Visitação Escolar e do concurso de redação "A Bienal nas Escolas", promovidos pela Secretaria da Cultura do Estado. O concurso tem por objetivo fomentar a pesquisa, a criatividade, a originalidade e o raciocínio dos estudantes e o tema escolhido "Ser culto é a única forma de ser livre" vem da frase do poeta libertário cubano José Martí. Além de premiar oito alunos (quatro de escolas públicas e quatro de escolas privadas), será publicado um livreto com as vinte melhores redações. E as escolas dos premiados receberão um acervo de livros a ser integrado às suas bibliotecas.

Outro momento de honra será



PAIC participará
ativamente da maior
festa da literatura
cearense

o último dia da Bienal, domingo (18), quando a programação de todos os espaços será voltada à literatura infantil e contará com a presença de grandes expoentes do imaginário das crianças, como Maurício de Souza e Pedro Bandeira.

Outros importantes nomes relacionados à literatura infantil estarão presentes nos dias anteriores, como Ziraldo, Ruth Rocha e Lygia Bojunga. Para encerrar, o músico e escritor Arnaldo Antunes apresentará o espetáculo "Pequeno Cidadão".

A Bienal contará ainda com seminários, oficinas, lançamentos de livros e muitos eventos como lançamentos de livros, palestras, declamações, saraus, encontros entre escritores e o público, debates e eventos, que movimentarão todo o Centro de Convenções durante os dez dias de evento.

Entre eles estão o V Encontro do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas; o III Encontro Estadual de Agentes de Leitura; o Encontro dos Amigos da Leitura; o I Encontro dos Clubes de Leitura do Ceará; o I Encontro dos Pontos

de Leitura; o II Congresso Nordestino de Poetas Cordelistas, Editores e Folheteiros; e o I Fórum Nordeste do Livro e da Leitura.

Agendem-se para a maior festa do livro e da leitura do Ceará! **PI**

SERVIÇO

9ª Bienal Internacional do Livro do Estado do Ceará

Local: Centro de
Convenções de Fortaleza
9 a 18 de abril de 2010

Mais informações:
www.secult.ce.gov.br



A Internet que você faz

Nas páginas com tecnologia Wiki, é o internauta quem edita o conteúdo, podendo fazer parte da construção de uma enciclopédia

Pense na seguinte situação: você entra em uma biblioteca para uma consulta rotineira. No entanto, ao abrir a enciclopédia, percebe que ela não é mais atual. Os anos se passaram e ela permaneceu imutável, como todo papel. Essa realidade começou a mudar com a Internet e as publicações virtuais.

Uma pequena invenção, a Wikipédia, mudou o jeito de lidarmos com informações na rede. Trata-se de uma enciclopédia virtual colaborativa, que é feita e atualizada por qualquer internauta que tenha algo a contribuir. Em resumo: é como se você imprimisse uma nova página para a publicação desatualizada que encontrou na biblioteca.



O projeto é gerenciado pela Wikimedia Foundation, sediada nos Estados Unidos. Sem fins lucrativos, ela agrega também outros sites colaborativos, como o dicionário multilíngue Wikcionário e o Wikiquote, que reúne citações.

Wiki (pronuncia-se "uíque") vem de wikiwiki, que em havaiano significa rápido. No mundo da Internet, porém, corresponde a um conceito de página que pode ser atualizada por qualquer pessoa. É como um caderno em branco, que todo mundo pode ir completando e corrigindo.



Faca de dois gumes

Antigamente, quando precisávamos de alguma informação confiável, tínhamos a enciclopédia como fonte segura de pesquisa para trabalhos, estudos e pesquisas em geral. Contudo, a novidade trazida pela Wikipedia nos coloca em uma nova circunstância, em que não podemos confiar integralmente no que lemos.

Por ter como lema principal a escritura coletiva, seus textos trazem informações que podem ser editadas e reeditadas por pessoas do mundo inteiro. Ou seja, a relevância da informação não é determinada pela tradição cultural, como nas antigas enciclopédias, mas pela dinâmica da mídia.

Assim, questiona-se a possibilidade de serem encontradas informações corretas dentre sabotagens deliberadas e contribuições erradas.

Desde seu início, a Internet contribui negativa e positivamente para a circulação de notícias. O livre fluxo de informações foi acentuado com o passar dos anos, à medida que foram criados meios na Internet que facilitam a veiculação da informação, como o blog e, mais atualmente, o twitter. Portanto, a predominância do conteúdo produzido pela massa anônima não é um fenômeno surgido com a Wikipedia. É apenas uma consequência natural do uso da Internet.

Apesar das críticas ao seu formato, pessoas do mundo inteiro continuam usando a enciclopédia online como fonte de pesquisa. Graças a ela, um mesmo

assunto pode ser discutido de diversas formas, de acordo com o pensamento de cada internauta.

A constante reedição dos textos faz com que as pessoas tenham um contato mais integrado com o conhecimento, mobilizando discussões e trazendo novos pontos de vista à tona.

As inúmeras informações do site estão disponíveis graças ao investimento de doações. Atualmente, um dos maiores financiadores da Wikipedia é o Google, que disponibilizou aproximadamente 2 milhões de dólares para a Wikimedia Foundation para a manutenção da página.

Então, se você quiser ter acesso aos milhares de textos disponíveis na Wikimedia basta ter um pouco mais de atenção na hora de lê-los. Para garantir, procure checar a informação em outros sites e, caso você encontre algum erro na mais famosa enciclopédia online, é só consertar! **P!**

ENDEREÇOS:

Wikipedia

<http://pt.wikipedia.org>.

Wikcionário

<http://pt.wiktionary.org>

Wikiquote

<http://pt.wikiquote.org>

Desciclopédia

<http://desciclo.pedia.ws/wiki>



Entendendo a COP-15

Muito foi falado e pouco foi resolvido durante a COP-15. No fim das contas, fica a certeza de que todos devem tomar consciência do que está acontecendo com o planeta



TESTE SEUS CONHECIMENTOS:

Por que o aquecimento global preocupa tanto?

O aquecimento global (ou mudança climática) é o aumento, além do nível normal, da capacidade da atmosfera em reter calor. Esse processo vem aumentando de forma acelerada devido ao progressivo aumento na concentração dos gases de efeito estufa nos últimos 150 anos, sobretudo o dióxido de carbono (CO₂). Esse processo poderá ter consequências sérias para a vida na Terra em um futuro bem próximo, pois está causando um desequilíbrio em diversos processos naturais e ecossistemas.

De acordo com o 4º relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (mais conhecido pela sigla em inglês IPCC), publicado em 2007, a temperatura da Terra não pode aumentar mais do que 2°C, em relação à era pré-industrial, até o final deste século, ou as alterações climáticas sairão completamente do controle.



O que foi a COP-15?

Diante dos resultados das pesquisas científicas sobre o aquecimento global, o IPCC recomendou em 1990 a criação de uma convenção para estabelecer a base para cooperação internacional sobre as questões técnicas e políticas relacionadas ao aquecimento global. Assim, em 1992 foi finalizado o texto da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que foi assinado por diversos países durante a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Desde então, os países signatários vêm se reunindo anualmente para discutir a implementação da Convenção do Clima, estabelecendo metas para a redução da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, bem como mecanismos de financiamento para as ações de adaptação e mitigação, repartindo as responsabilidades entre os países. A COP-15 foi a 15ª Conferência das Partes, reunião realizada pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), entre os dias 7 e 18 de dezembro de 2009, em Copenhague (Dinamarca).

Por que houve tanta expectativa em torno da Conferência?

As diversas manifestações da natureza, como tempestades, furacões, terremotos, tsunamis, redução das calotas polares e das florestas, já mostram a reação às agressões que o planeta vem sofrendo. Não à toa, diversos governos, ONGs, empresas e pessoas de todo o mundo esperaram com grande expecta-

tativa a criação de um acordo climático global com metas quantitativas para os países ricos e compromissos de redução de emissões que pudessem ser mensurados, reportados e verificados para os países em desenvolvimento como resultado da COP-15. Essa expectativa vem pelo histórico das negociações. Desde a COP-13, em Bali (Indonésia), no ano 2007, esperava-se a definição de um acordo internacional para substituir o Protocolo de Quioto, acordo ratificado em 1998, que visa reduzir as emissões de gases poluentes.

Por que houve tanta decepção ao final da Conferência?

Apesar de todos os alertas, vindos de cientistas, da sociedade civil, dos políticos e da própria natureza, os 189 países que participaram da COP-15 não conseguiram chegar a um acordo. Ao final da Conferência, foi “tomado nota do acordo de Copenhague de 18 de dezembro de 2009”, que incluirá uma lista dos países contrários ao texto elaborado pelos representantes da China, Índia, África do Sul, Brasil e Estados Unidos. Esse “acordo de mínimos”, apesar de prever uma verba de 10 bilhões de dólares por ano até 2012 para ajudar os países mais vulneráveis aos efeitos da mudança climática, e 100 bilhões de dólares anuais a partir de 2020 para ações de mitigação e adaptação, não definiu completamente as fontes nem a gestão desses recursos. Além disso, não estabeleceu as metas de redução de emissão de gases de efeito estufa. **P!**

SAIBAMAI

Vocabulário quente !

Ficou na dúvida do significado de algum desses termos? Veja o glossário que preparamos sobre esse assunto no blog da Revista Pense!



Tocando a banda

Para criar uma banda musical, basta ter criatividade e querer reciclar

FOTO SITE MORGUEFILE



Instrumentos artesanais unem música e consciência ambiental

O homem começou a construir instrumentos na tentativa de imitar os sons que ouvia na natureza. Assim, com suas habilidades mais arcaicas, procuravam reproduzir o som das águas e dos animais por meio de objetos encontrados no meio ambiente.

Atualmente, essa técnica está sendo redescoberta na confecção artesanal dos instrumentos musicais. A ideia é criar um elo entre música, reciclagem e ecologia, proporcionando

às crianças e aos adolescentes um contato mais direto com o conceito de sustentabilidade.

Quem melhor entende do assunto são os luthiers, artesãos especializados na confecção de instrumentos musicais. Eles procuram na natureza e no lixo reciclável os materiais indicados para cada tipo de instrumento: pandeiro, flautas, chocalho, reco-reco, tambor. Todos podem ser construídos de maneira ecologicamente correta. Os materiais utilizados variam conforme o som

que se deseja transmitir pelo instrumento. Latas, garrafas pet, madeira, tampinhas de refrigerante, canos e ainda materiais orgânicos como sementes e cabaças, todos podem se transformar em instrumentos.

A proposta de confeccionar instrumentos tem sido aproveitada em algumas escolas do país, que procuram despertar a consciência dos mais jovens por meio da arte e da música. O principal não é valorizar o instrumento pronto, mas o seu processo de fabricação.

Devido ao baixo custo dos materiais e à facilidade de construir boa parte das peças, essa pode ser uma forma criativa de aliar música e aprendizado em sala de aula.

É simples. O primeiro passo é definir o material que será utilizado. Nessa hora, as crianças irão aprender a separar o lixo de acordo com o seu instrumento. Nesse momento, noções sobre coleta seletiva e reaproveitamento do que seria lixo são passadas para as crianças.

Após a construção dos instrumentos, o ideal é que sejam descobertos quais sons podem ser transmitidos por cada um deles, buscando instigar a curiosidade do grupo. A partir daí, as crianças vão poder improvisar, criar suas próprias músicas e, assim, despertar a criatividade. Agora é a hora de explicar como tantos materiais que pareciam lixo podem se transformar em música. Veja nas instruções do quadro a seguir. **P!**

FAÇA VOCÊ TAMBÉM:

PANDEIRO

Para fazer o pandeiro, você vai precisar de um prato de plástico duro, oito tampinhas achatadas de metal e arame .

Como fazer

- 1- Abra quatro buracos nas laterais do prato de vaso, usando uma serrinha manual, dando um espaço de 8 a 10 cm entre um buraco e outro.
- 2- Com um prego, faça um furo acima e um abaixo de cada buraco.
- 3- Fixe um pedaço de arame nos furos de cima e perfure o meio das tampinhas de garrafa.
- 4- Prenda o arame nos buracos de baixo, fixando bem as tampinhas.

Para tocar

Faça nessa sequência: primeiro bata o dedão,

depois a ponta do dedo-médio, o punho e a palma da mão.

CHOCALHO

Os materiais necessários para a construção do chocalho são uma latinha de refrigerante, pedrinhas e fita adesiva.

Como fazer

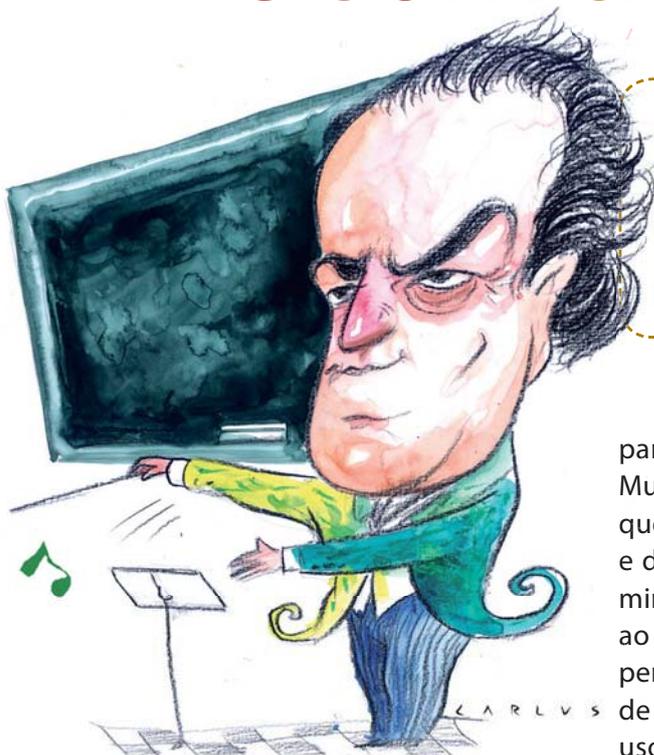
- 1- Limpe a latinha de refrigerante.
- 2- Pelo furo, coloque muitas pedrinhas pequenas, até preencher quase a metade da latinha.
- 3- Tampe o furo com a fita adesiva.
- 4 – Se você quiser, pode estilizar a latinha com pinturas e fitinhas coloridas.

Como tocar

Balance o chocalho no ritmo da música.



O som do coração



“Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade. É preciso ensinar o mundo inteiro a cantar”.

(Villa-Lobos)

O coração inquieto de Heitor Villa-Lobos, nosso grande maestro e compositor, não poderia suportar o descaso para com a música nas escolas brasileiras. Por isso, em 1931, apresentou à Secretária de Educação do Estado de São Paulo um plano revolucionário de Educação Musical. A aprovação de seu projeto foi um ponto determinante para o tratamento dado a essa arte em nosso país. Em pouco tempo, o compositor organizou uma Concentração Orfeônica (coro), reunindo mais de 10 mil vozes.

Pelos feitos de seu trabalho em São Paulo, o autor de “Trenzinho Caipira” foi convidado

para dirigir a Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), no Rio de Janeiro, que objetivava introduzir o Ensino da Música e do Canto Coral nas escolas brasileiras. Na caminhada educativa, Villa-Lobos revolucionava ao propor a preparação da mente infantil, na perspectiva de construir uma nova mentalidade nas gerações futuras. Assim, ele optou pelo uso do canto coletivo e passou a desenvolver uma consciência musical brasileira, através de um sentimento de nacionalidade.

Para o maestro, a música é a linguagem que fala de uma alma à outra. Para mostrar ao público a força dessa voz brasileira, além da necessidade da educação musical, Villa-Lobos reuniu 13 mil vozes de alunos de escolas primárias e secundárias do Rio de Janeiro. E em 1932, realizou uma série de concertos para a juventude.

Mas, as atividades educativas do maestro não se restringiram às apresentações e aos concertos. O seu trabalho incluía também a formação de professores. Desse modo, em 1942, foi criado, sob a direção de Villa-Lobos, o Conser-



vatório Nacional de Canto Orfeônico, cujo objetivo era a criação de mão de obra qualificada para o trabalho nas escolas primárias e secundárias e para o desenvolvimento de pesquisas sobre a música brasileira.

Músico e educador, Villa-Lobos fez-nos conhecer nossos sons originais através de instrumentos próprios, de nossas florestas, lendas e histórias. E para ele, esse som deveria pulsar nos corações dos brasileiros, ecoando em nossa alma nacional. **PI**

“O Brasil já tem uma forma geográfica de um coração. Todo brasileiro tem esse coração: a música vai de uma alma à outra, os pássaros conversam pela música. Eles têm coração. Tudo que se sente na vida se sente no coração.”

Villa-Lobos
João Pessoa, 1951

A música de Villa-Lobos pode ser trabalhada não apenas pelo professor de música, mas também por diversos profissionais de educação. Para isso, basta se debruçar sobre as obras do autor e planejar uma atividade bem interessante, como a atividade proposta a seguir:

DINÂMICA DO TRENZINHO CAIPIRA

A obra descreve as impressões de viagens, em trens de ferro, realizadas por Villa-Lobos pelo interior do Brasil. Estas geraram diversas composições importantes do maestro.

Antes da audição, é interessante falar um pouco sobre a vida e a obra do compositor. O professor

ainda pode levar gravuras de trens antigos e apresentar para os alunos. No momento da audição, seria interessante que os alunos reproduzissem os sons emitidos pelo trem, como o som do apito, o trem saindo da estação e chegando à estação.

Para aprofundar essa atividade, o professor pode ouvir a música *Trem de Ferro*, de Olívia Hime, baseada no poema homônimo de Manuel Bandeira.

Sugerimos ainda uma visita ao Museu Villa-Lobos, fundado por Arminda Neves d’Almeida, a “Mindinha”, segunda mulher de Villa-Lobos. Lá, acontecem diversas ações educativas, como encontros musicais, cursos de capacitação para regentes de corais, o projeto Mini-Concertos Didáticos e o Festival Villa-Lobos.

SAIBAMAI

Para conhecer melhor cada atividade, acesse o site:
www.museuvillalobos.org.br

Curiosidade

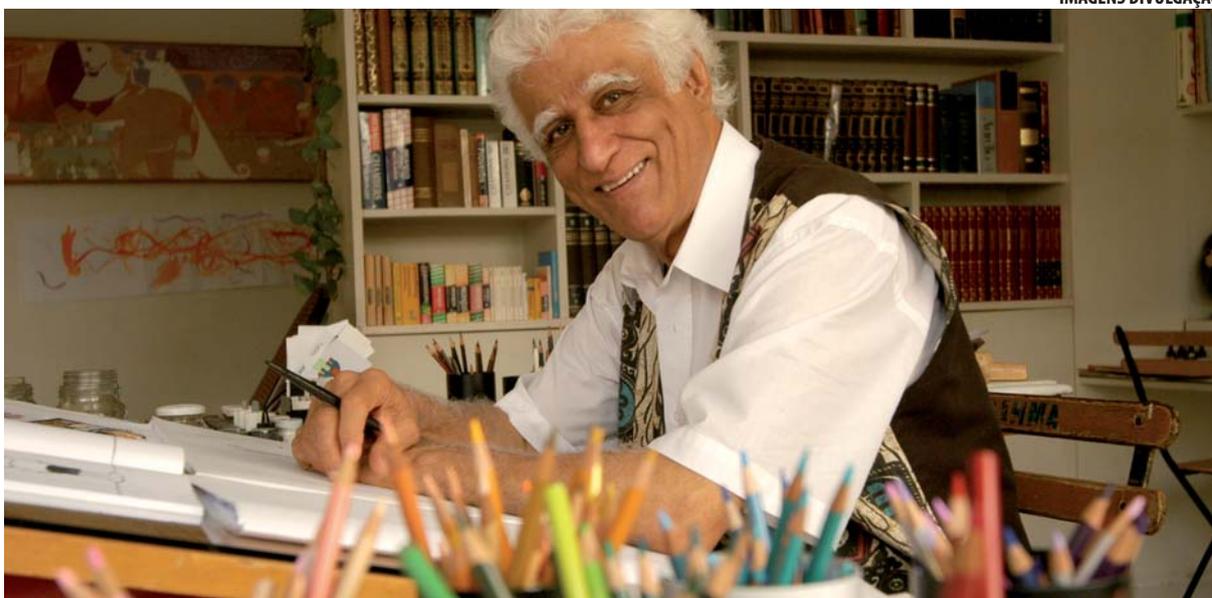
Você sabia que em 2009 comemoramos os cinquenta anos da morte de Heitor Villa-Lobos? O maestro nasceu em 05 de março de 1887 e faleceu, no Rio de Janeiro, aos 72 anos, em 17 de novembro de 1959. Para saber mais, visite a Cronologia Ilustrada do maestro na página virtual do Museu Villa-Lobos.



Um escritor maluquinho

Para além do livro "O Menino Maluquinho", Ziraldo Alves Pinto tem uma profusa e humorada obra

IMAGENS DIVULGAÇÃO



Ziraldo Alves Pinto é um dos mais conhecidos e aclamados escritores de literatura infantil brasileira. Nasceu em Caratinga, no interior de Minas Gerais. E das Gerais apresentou-se ao mundo. É escritor, cartunista, dramaturgo e jornalista. Passa seus dias em meios às palavras e aos traços.

Este escritor maluquinho pela criatividade escreve e ilustra seus textos. Quem não lembra do famoso personagem *O Menino Maluquinho*

com sua panela na cabeça, criação singular do autor?

Seu próprio nome vem da criatividade familiar: a famosa prática de juntar os nomes dos pais. Da mãe, Zizinha, herdou o Zi e do pai, Geraldo, herdou o aldo. Produto exclusivo: Ziraldo. Desde muito pequeno, já rabiscava a calçada, a sala de aula, a cadeira, o que encontrasse pela frente. Também gostava de ouvir histórias e estava cercado de livros.



O Menino Maluquinho é obra emblemática de Ziraldo

Em 1960, o autor conseguiu um grande feito, lançou a revista *Turma do Pererê*, ilustrada e escrita por ele. As histórias da Turma fazem um resgate do folclore e das lendas do Brasil. O Pererê é um saci que vive para proteger as matas e seus amigos, cultivando a consciência ecológica e princípios de solidariedade entre os pequeninos.

Foi fundador e diretor do periódico *O Pasquim*, tablóide humorístico semanal que se tornou porta-voz da oposição ao regime militar no Brasil. Seu engajamento político o levou à prisão logo após o decreto do AI-5, em 1968.

Em 1969, recebeu o Nobel Internacional de Humor por seus *cartoons*. No mesmo ano, lança seu primeiro livro infantil *Flicts*, que relata a história de uma cor em busca de um lugar no mundo. Onze anos depois, lança sua obra de maior sucesso, *O Menino Maluquinho* (Editora Melhoramentos), cujo personagem principal é um garo-

to alegre e brincalhão que vive procurando entender o mundo a seu redor. Texto posteriormente adaptado para o cinema, a obra mostra a importância da afetividade para o desenvolvimento saudável das crianças, através de brincadeiras e do bom humor.

Em 1995, publica o livro *Uma Professora Muito Maluquinha*, que narra a história de uma professora apaixonante que se torna fundamental na vida de seus alunos. Em 1999, lançou duas revistas: *Bundas* e *Palavra*. A primeira é uma crítica bem-humorada às revistas de celebridades e a segunda destina-se a divulgar a arte produzida fora do eixo Rio-São Paulo.

E Ziraldo não para de produzir, seu mais recente livro infantil é *Uma Menina Chamada Julieta*, a parceira ideal do menino maluquinho. Atualmente super Ziraldo apresenta um programa educacional infantil na TV Brasil que busca incentivar as crianças à leitura. O site www.ziraldo.com.br também busca a interação com os leitores.

Lá você encontra a sala de leitura, a biografia do autor e links interativos. Ah, Ziraldo também vai estar na Bienal Internacional do Livro do Estado do Ceará! **PI**





Saber comer é saber viver

*Mais do que nunca, a
alimentação é reconhecida
como base da saúde*

Está gripado? Toma uma canja de galinha. Insônia? Chás de camomila e erva-doce resolvem. E passe longe do camarão e do porco se estiver recém-operado ou com alguma inflamação!

Verdades ou mitos, quem nunca ouviu essas dicas repassadas de geração em geração? Mesmo sem um conhecimento profundo, cada um de nós sabe um pouco sobre o poder curativo ou preventivo de uma boa alimentação.

Mas essa percepção não é nada nova. Hipócrates (460-355 a.C.), conhecido como Pai da Medicina, explicava a origem da doença a partir de um desequilíbrio entre as forças da natureza que estão dentro e fora da pessoa, reconhecendo o paciente como um todo no seu ambiente. Para ele, alimentação equilibrada, exercícios físicos e exposição ao sol eram cuidados simples e necessários para a manutenção da saúde.

Nos dias de hoje, esse conhecimento ganha novos estudos e adeptos. O endocrinologista e nutrólogo Carlos Bruno, com doutorado em Ciências da Vida (Universidade de Brasília-UnB) e mestrado em Ciências da Saúde (UFC), atesta: “o mundo vivencia um retorno ao clássico. Você é o seu alimento. Boa parte das doenças entra pela boca”.

Para evitar os erros alimentares foi criada, em 1992, nos Estados Unidos, a Pirâmide Alimentar, estrutura adaptada para a realidade brasileira em 1998. Segundo a Dra. Auristela Magalhães,



FOTOS SITE MORGUEFILE

nutricionista do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, doutoranda em Saúde Coletiva pela Uece, alimentos como as leguminosas (feijão, ervilha, lentilha etc.) foram incorporadas aos hábitos dos brasileiros, com recomendação de uso diário.

A nutricionista orienta um cardápio específico para a criança. “A alimentação das crianças deve ser variada e bem colorida, utilizando-se todos os grupos de alimentos, conforme recomendações da pirâmide alimentar para crianças ou do guia alimentar brasileiro”. De acordo com a nutricionista, nenhum grupo de alimento é mais importante que outro, todos são essenciais e têm suas funções no organismo.

Ela ressalta que o professor tem um papel importante na formação de novos hábitos alimentares e da consciência sobre saúde. Sendo assim, segundo a Dra. Auristela, o educador pode inserir esse conhecimento através de brincadeiras, jogos educativos, dinâmicas com figuras de alimentos ou mesmo com os próprios alimentos,

mostrando o valor nutricional e a importância de cada um para as funções vitais do organismo e desenvolvimento adequado. “No mundo contemporâneo, a qualidade de vida está diretamente ligada à qualidade da alimentação que praticamos”, assegura. **PI**



A escola e a merenda

A Secretaria de Educação do Estado (Seduc) também realiza um trabalho de qualificação da merenda escolar, através de uma equipe de nutricionistas que acompanha e capacita as merendeiras.

A alimentação escolar influencia no bem-estar da criança e do adolescente, sobretudo nas mudanças corporais e na adoção de hábitos alimentares, que podem perdurar na idade adulta, contribuindo para a qualidade de vida do futuro brasileiro.

No período em que as crianças e os jovens estão frequentando a escola, a alimentação escolar contribui para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, como também para a redução do absenteísmo.

Estudos mostram que cerca de 1/3 da população mundial não atinge seu potencial intelectual e de crescimento devido à deficiência crônica de vitaminas e minerais.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC),

recomenda oferecer, pelo menos, três porções de frutas e hortaliças por semana nas refeições servidas e prioriza o respeito aos hábitos alimentares regionais e a vocação agrícola do município. Do total dos recursos repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverá ser utilizado na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar.

Embora o planejamento dos cardápios seja realizado por nutricionistas, a merendeira é o profissional que contribui para que o aluno receba efetivamente uma alimentação de qualidade. Ao preparar a alimentação escolar, a merendeira deve seguir os padrões higiênicos sanitários, porção adequada dos alimentos e, sobretudo, temperar com uma dose de amor, e assim estará contribuindo para que os estudantes possam se desenvolver de maneira saudável. A atitude da merendeira com esse público na hora da distribuição também favorece a aceitação da alimentação.

Portanto, o carinho, o respeito e o amor são temperos que custam pouco, mas são essenciais à formação dos futuros brasileiros.



Educação e Fé

Santo Agostinho e São Tomás de Aquino fazem parte dos alicerces do pensamento na Idade Média

Dando continuidade à linha do tempo construída pela contribuição teórica à educação, chegamos à Idade Média e, em seguida, ao humanismo. Esse período da história foi profundamente marcado pela influência da Igreja em vários campos do conhecimento científico, inclusive da educação. Nesse tempo, pensamentos como os de Santo Agostinho e de Santo Tomás de Aquino podem nos ajudar a compreender melhor uma época em que a educação e a catequese se confundiam.

Santo Agostinho, unindo a fé e o conhecimento

Santo Agostinho nasceu no ano 354a.C. em Tagaste, atual Argélia. Aos 20 anos, tornou-se professor de Gramática. Em 375, Agostinho mudou-se para Cartago, a fim de exercer o cargo de professor de Retórica. Anos depois, desiludido pelo comportamento de seus alunos, ele resolveu se estabelecer em Roma, ansiando por mais disciplina intelectual. Lá ele se torna um renomado professor de retórica imperial.

Aos 32 anos, após a leitura do relato de vida de Santo Antônio do Deserto, Agostinho sofreu grande transformação pessoal e se converteu ao cristianismo. Abandonou o magistério e se dedicou ao sacerdócio. A saga desse pensador é narrada por ele mesmo no livro *Confissões*, um clássico da literatura católica.



Esse teólogo foi o mais influente pensador ocidental dos primeiros anos da Idade Média. Ele orientou a visão do homem medieval em relação à fé e ao estudo da natureza. Apesar de reconhecer a importância do conhecimento, priorizava a fé e acreditava que ela restaurava a razão decaída do homem. Assim, criou uma filosofia que deu suporte racional ao cristianismo católico. Com ele, a crença ganhou uma substância doutrinária para orientar a educação que se centralizou nas mãos dos religiosos.

Após muitos anos de reflexões filosóficas, Agostinho foi canonizado e reconhecido como Doutor da Igreja. Hoje, tem reconhecimento popular e sua literatura é fonte de pesquisa para diversos pesquisadores do mundo. Comemora-se seu dia em 28 de agosto, data de sua morte. É considerado o santo dos impressores e dos teólogos. Seu pensamento dominou toda a primeira fase da Idade Média, uma época em que a cultura era difundida principalmente pelo catolicismo.



Tomás de Aquino, o pregador da razão

Enquanto a Igreja ainda encontrava em Santo Agostinho resposta às suas indagações doutrinárias, um novo pensamento surge, promovendo uma grande inversão dos princípios anteriores. O responsável por essa reviravolta foi Tomás de Aquino, cujo pensamento deu importância a assuntos antes esquecidos, como o aprendizado pelo raciocínio.

O filósofo nasceu em 1225 d.C. perto da cidade de Aquino, no reino da Sicília, Itália. Tomás foi encaminhado ainda criança para seguir carreira religiosa e, nove anos depois, foi enviado para a Universidade de Nápoles, onde teve contato com a filosofia de Aristóteles. A partir daí, sua base de pensamento começa a ser formulada e, assim, um amplo sistema filosófico é criado. Tendo como princípio o realismo aristotélico, Tomás de Aquino passa a conciliar a fé cristã com a razão e o intelecto.

A ideia do filósofo foi considerada revolucionária por trazer consigo uma base totalmente diferente do pensamento de Santo Agostinho, ainda dominante à época. Enquanto Agostinho enaltecia o espiritualismo e guardava certo desprezo pela matéria, Tomás de Aquino afirmava que com o uso da razão é possível comprovar a existência de Deus, algo inédito naqueles tempos. Para ele, o conhecimento não depende da fé, e pode ser um instrumento para se aproximar do divino.

“Enquanto Agostinho enaltecia o espiritualismo e guardava certo desprezo pela matéria, Tomás de Aquino afirmava que com o uso da razão é possível comprovar a existência de Deus”

A obra mais importante de Santo Tomás de Aquino é a *Suma Teológica* que, apesar de inacabada, traz uma nova ótica à teologia cristã. Por trazer uma abordagem inovadora, inaugurou uma nova filosofia baseada em seu pensamento chamada de tomismo.

Suas diretrizes em relação à educação focam-se principalmente na noção de autodisciplina. Embora a obra de Tomás de Aquino apontasse para o aprendizado individual, a Igreja Católica ainda era a principal fonte de instrução da época. Nesse período, foram criadas novas escolas graças ao crescimento da economia mercantil nas cidades, e, por isso, o nome da principal filosofia daquele tempo é escolástica, baseada na palavra latina *schola*, local de aprendizado e discussão no período.

Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino trazem perspectivas opostas em relação à fé e ao aprendizado. Apesar do pensamento paradoxal, ambos marcaram profundamente o mundo ocidental e a práxis da educação. **PI**



Poesia e Música

Muitos poemas têm tanta intimidade com o som que podem facilmente ser musicalizados

A poesia é uma forma de expressão linguística destinada a evocar sentimentos, sensações, valores, impressões por meio da união de sons e ritmos, através de uma linguagem metafórica. A relação poesia e música data do próprio surgimento da literatura, aliás, o poema é o primeiro gênero literário. As grandes histórias da Antiguidade foram cantadas em versos. Muito antes do surgimento da escrita, os aedos gregos compunham e cantavam longas canções. Textos como *Ilíada* e *Odisséia* eram ditos de cor por Homero, provável criador dos textos. Os aedos compunham suas canções ao som da lira, instrumento musical mitologicamente criado pelo deus Apolo. A lira deu origem ao nome do texto "lírico".

Depois surgiram os trovadores e os menestrelis medievais que uniram a letra do poema ao som de alaúdes. No decorrer dos anos, este vínculo foi se intensificando, entretanto, houve uma distinção técnica entre a música (escrita em pautas e com uso de harmonias) e o poema que passou a ser construído através de recursos gramaticais, mais precisamente a estilística. Na música há dissonâncias, pausas, intervalos, assonâncias, repousos, marchas, forças, tons e palavras.



No poema temos os versos, as estrofes, as rimas, os ritmos e as figuras de linguagem. Muitos de nossos poemas têm tanta intimidade com o som que podiam facilmente ser musicalizados, como é o caso dos textos de Manuel Bandeira.

Vale ressaltar aqui também a diferença entre os vocábulos poesia e poema. O poema é a materialização da poesia, é a obra em verso em que há a poesia. A poesia, por sua vez, é a essência, a subjetividade, é a substância imaterial. O poema apresenta-se na página. Cada verso traz um ritmo e ocupa uma linha. **P!**



...o Baralho?

Há séculos o baralho está presente em várias culturas. Mas como essa história começou?

Para saber quem criou o baralho, tire uma carta entre essas quatro: o imperador chinês, o faraó egípcio, o xeique árabe ou o marajá indiano. E para saber como ele chegou à Europa, escolha outra carta: o guerreiro sarraceno, os cruzados ou o aventureiro cigano. Quaisquer que sejam as cartas tiradas, você acertou, pois o baralho surgiu com formas diferentes, em diferentes épocas e culturas. Assim também aconteceu com sua difusão pela Europa.

Segundo velhos relatos chineses, o baralho teria sido inventado para agradar uma das namoradas do imperador Sehun-Ho, mas nem todos concordam com essa teoria. De qualquer maneira, há registros históricos bem antigos, como no livro *The Invention of Printing in China* (A Invenção da Imprensa na China, de T. F. Carter), que fala sobre jogos de cartas praticados já em 969 a.C. para prever o futuro.

Se de um lado não há consenso a respeito de suas origens, de outro lado não restam muitas dúvidas sobre a ligação das cartas com o sobrenatural. O antigo baralho indiano, por exemplo, tinha dez naipes, cada um representando uma das dez encarnações da entidade Vishnu. Essa ligação fica mais clara quando surgem alguns dados históricos. De acordo com Catherine P. Hargrave, no livro *História do Jogo de*

Cartas, no século XIV, os soldados sarracenos introduziram no sul da Itália um jogo de baralho chamado “naib”- que em hebraico quer dizer “feitiçaria”.

Do Oriente, os baralhos chegaram à Europa (entre os séculos XIII e XV) numerados e divididos em naipes. Sabe-se que eram 56 cartas com quatro figuras: o rei, a rainha, o cavaleiro e o pajem.

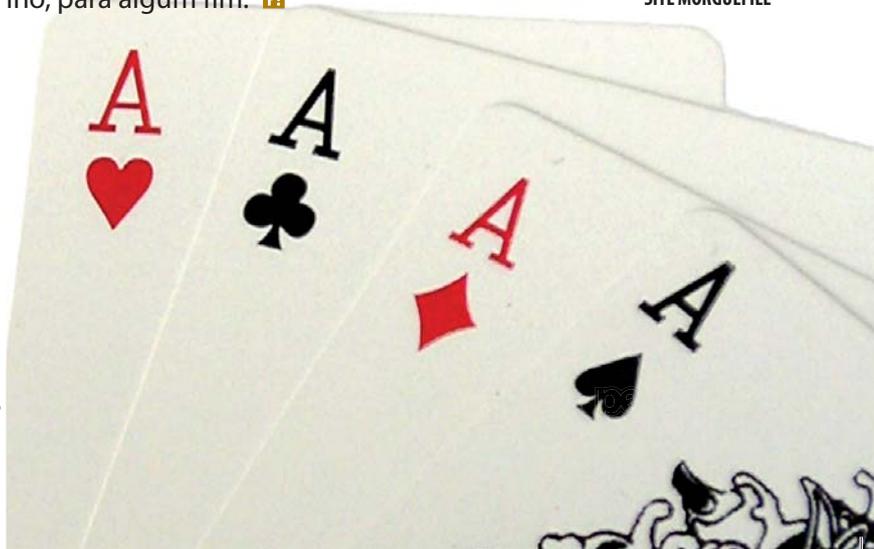
Quando o baralho chegou à Europa outros jogos já existiam em diversos países, como as apostas em jogos de dados. Somou-se aos jogos anteriores, conquistando adeptos. Além dos jogos e da adivinhação, outras formas de apropriação e uso do baralho foram criadas como, por exemplo, um antigo jogo de cartas educacional inventado por Thomas Murner, um monge franciscano.

Com essa intrigante e antiga invenção, a cigana prevê o futuro, o mágico faz seu espetáculo, o psicólogo aplica testes e o educador ensina. Há quem afirme que três quartos da humanidade usam algum tipo de baralho, para algum fim. **P!**

SAIBAMAI

O primeiro baralho fabricado na Europa surgiu na Itália: o Tarô. Ele é composto por 22 cartas, sendo 21 numeradas em algarismos romanos e representam as forças naturais, os vícios e virtudes da humanidade. A 22ª carta, Il matto (que significa “o louco” em italiano), não é numerada e representa a liberdade. Essa carta deu origem aos coringas dos baralhos que usamos hoje.

SITE MORGUEFILE





Mangue: onde o sal e o doce se encontram

O mangue é uma vegetação tipicamente encontrada nos manguezais, um dos mais férteis e complexos ecossistemas do planeta. O Brasil possui uma das maiores áreas de manguezal do mundo, e parte dela se concentra na região litorânea do nosso Estado.

Os manguezais se formam a partir do encontro das águas doce e salgada, quando o mar avança no solo e forma regiões alagadiças. A sua vegetação é bastante restrita, com predomínio das plantas halófilas, que possuem longas raízes para a sustentação no solo lodoso.

Ainda que possua uma pequena variedade de espécies vegetais, o mangue é considerado um dos ambientes naturais com maior produção de crustáceos e moluscos existentes. Graças à sua biodiversidade, essas áreas são também chamadas de “berçários” naturais, tanto para espécies típicas quanto para outros animais. Próximo a Fortaleza, os manguezais são encontrados nos Rios Pacoti, Ceará e Cocó.

RIO JAGUARIBE

Com 610 km de extensão, o Rio Jaguaribe é o maior curso de água do Ceará. Sua bacia hidrográfica está localizada quase totalmente nos limites do nosso Estado, com uma pequena parcela em Pernambuco.

O Jaguaribe, ou “rio das onças” em tupi, chegou a receber o título de maior rio seco do mundo. Entretanto, com a criação do açude Orós, ele passou a ser um rio perenizado.

Atualmente, o rio assegura o abastecimento de muitas cidades. Graças aos dois açudes construídos a partir do seu leito, Orós e Castanhão, o Jaguaribe leva água inclusive para toda a Região Metropolitana de Fortaleza.

Com o rio perene, milhares de famílias que vivem às suas margens têm seu sustento garantido.



SITE MORGUEFILE

CARANGUEJO

O caranguejo é um crustáceo que pode habitar o litoral, o mangue e até águas poluídas. Por possuir hábitos noturnos, costuma passar o dia entocado em frestas de rochas e corais.

As duas espécies mais famosas no país o caranguejo-uçá e a guaiamu, amplamente capturadas e comercializadas. A primeira vive no interior do mangue, já a segunda habita locais mais secos, sombreados pelas matas ciliares. O caranguejo-uçá é o mais popular e consumido aqui no Ceará.

Antigamente, o povo costumava fazer a captura do caranguejo durante o período de reprodução, quando os animais ficam mais vagarosos e vulneráveis. Nesse tempo, não existia a pesca indiscriminada e ninguém dependia do caranguejo para sobreviver. Hoje, com a captura mais intensa, o tamanho médio dos caranguejos diminuiu, o que dificulta o trabalho dos catadores.

Na culinária, a carne de caranguejo é bastante consumida na região litorânea do Ceará. E ainda existem outras formas de aproveitamento do crustáceo, como a utilização em medicamentos e cosméticos. **P!**



Parque do Cocó

O CEARÁ CONHECE O CEARÁ

Um reduto de vida natural com mais de mil hectares em plena capital cearense. O Parque Ecológico do Cocó é uma ótima opção de lazer para quem busca atividades esportivas e contato com a natureza

O Parque Ecológico do Cocó foi criado com o objetivo de preservar os recursos naturais às margens do rio de mesmo nome, mantendo o equilíbrio ecológico necessário à preservação da biodiversidade local, mas também de proporcionar à população um espaço para atividades de lazer, turismo ecológico e pesquisa científica, além de desenvolver a consciência ambiental nas comunidades ribeirinhas.

O rio Cocó, em seus 50 km de percurso, passa por três municípios – Pacatuba, Maracanaú e Fortaleza – e deságua no Oceano Atlântico, entre as praias do Caça e Pesca e Sabiaguaba. No entanto, apenas alguns pontos do seu leito fazem parte da Unidade de Conservação Ambiental: a área do Parque Ecológico do Cocó compreende o trecho da BR-116 à foz do rio, em Fortaleza. Ao todo são 1.155,2 hectares de mata formando um manguezal de rara beleza, onde várias espécies de moluscos, crustáceos, peixes, répteis, aves e mamíferos compõem cadeias alimentares com ambientes propícios para reprodução, desova, crescimento e abrigo natural.

O Parque possui três áreas estruturadas para atividades de lazer, esporte e cultu-

ra. A primeira a ser estruturada foi o Parque Adhail Barreto, administrado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, que possui um Núcleo de Conscientização Ambiental, playground, espaço para eventos culturais e artísticos, assim como atividades de educação ambiental, pista para caminhada e trilha ecológica. O Parque Ecológico do Cocó é a área urbanizada pelo Governo do Estado e conta hoje com anfiteatro, quadras esportivas, pista para caminhada, parques infantis, eventuais programações como shows e eventos, competições esportivas, atividades de educação ambiental e trilhas. Já na área do Tancredo Neves, a mais recente, a população pode usufruir de duas quadras esportivas, campos de futebol, pistas para caminhada, ciclovias e áreas infantis.

Por ter toda a sua área dentro do município de Fortaleza em região de grande desenvolvimento urbano, os limites do parque estão constantemente sofrendo problemas de impacto ambiental e degradação do bioma. A população pode ajudar na preservação desse patrimônio ambiental do Estado de diversas maneiras. Uma delas é conhecer o parque para reconhecer sua importância.

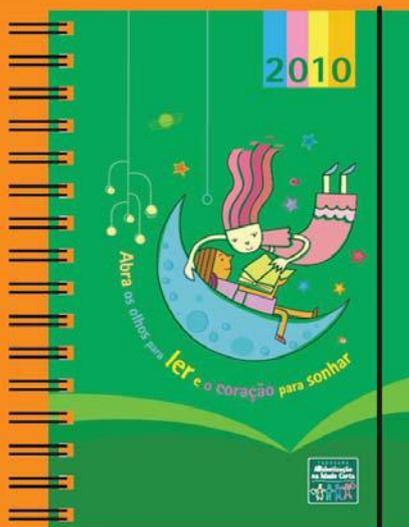
AGENDA PAIC 2010

A Agenda PAIC 2010 foi pensada carinhosamente para você professor. Ela poderá ser usada para as anotações dos acontecimentos mais felizes deste novo ano, projetos e compromissos importantes.

A cada mês são apresentados 12 contos inéditos que versam sobre a palavra e a literatura, todos curtos e divertidos, que poderão ser

usados como alimento da alma. Você pode ainda socializá-los com seus alunos e/ou pessoas queridas.

Além disto, foram escolhidos para cada dia deste mágico ano citações de importantes escritores e teóricos que falam de arte, livros, leitura, educação, esperança, sabedoria e o prazer de ler, com intuito de inspirar seu dia a dia. Estas palavras podem ser fomentadoras de reflexões entre você e seus colegas.



Ao final da agenda, uma valiosa lista de contatos dos membros da equipe do PAIC está à sua disposição. Na quarta capa apresentamos ainda o Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará, um precioso instrumento que aponta o resultado do trabalho de toda esta rede de profissionais, a qual você faz parte, em prol da alfa-

betização na idade certa. Esse mapa é também um símbolo que nos lembra o desafio que temos pela frente a fim de alcançarmos melhores resultados.

Enfim, a Agenda do PAIC é mais um espaço para seus registros profissionais e compromissos que não poderão ser esquecidos em 2010. Que sejam nela grafados, em frases ou simples palavras, os marcos da sua vida durante o ano.

EVENTO

Acontecerá em Brasília, de 28 de março a 1º de abril, a Conferência Nacional de Educação (Conae). O objetivo do encontro é mobilizar estudantes, pais, profissionais da educação, gestores, agentes públicos e a sociedade civil para que todos possam participar do desenvolvimento da educação nacional.

O tema definido pela comissão organizadora é "Construindo um Sistema Nacional Articulado de Educação: Plano Nacional de Educação, suas Diretrizes e Estratégias de Ação." O espaço será democrático, com discussões sobre Educação Infantil à Pós Graduação.

CONTO

Confira aqui um dos doze minicontos inéditos publicados na Agenda PAIC 2010. Abra os olhos para ler e o coração para sonhar! Descubra em qual mês está o conto abaixo:

Aquele dia começou confuso. Todo mundo andando de um lado para o outro, o telefone tocando, até que o meu pai ligou e contou a notícia: "Sua irmãzinha nasceu". Pelas minhas contas isso só aconteceria dali a uns dois meses, mas a nenê estava com pressa. Eu entendo, deve ser apertado demais lá dentro. O problema é que não deu tempo de resolver um assunto muito sério: o nome. Meus pais não conseguiam decidir. E agora? Eles sempre contavam que escolheram meu nome, Clarissa, anos antes do meu nascimento. Foi por causa de um livro do Érico Veríssimo. Até esse dia, eu achava que os nomes vinham antes das coisas, mas minha irmã chegou



para destruir minha certeza. Ali estava ela, sem nome nenhum. Fazia xixi, mamava, chorava, respirava e existia no mundo, sem toalha bordada e sem nome na porta.

E eu, a cada choro daquela pequena criatura, me perguntava: como é que ela existe, se nem tem nome?

TOMENOTA

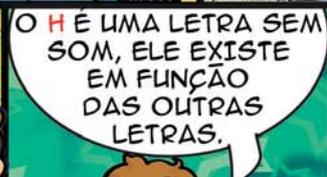
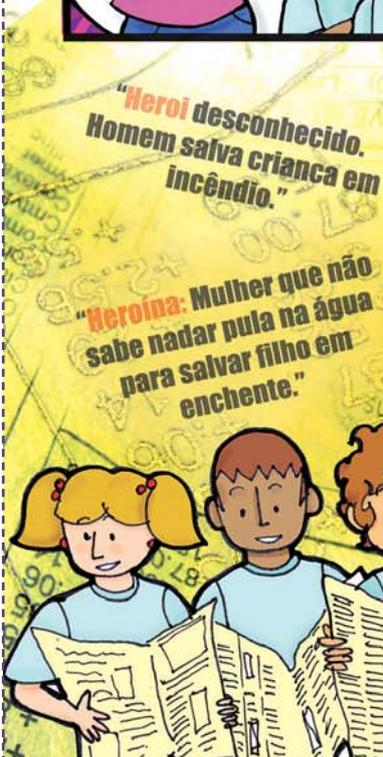
DESAFIO DE LÓGICA

Um burro e um cavalo cavalgavam juntos pela estrada, cada qual carregando uma pesada carga de sacos de mandioca. Como o cavalo reclamava muito de sua pesada carga, o burro falou: "Do que você está reclamando? Se tu me desses um saco, minha carga seria o dobro da tua, mas se eu te der um saco, tua carga será igual a minha!"
Fica então a pergunta: quantos sacos cada um deles leva?

SOLUÇÃO: Resposta: 7 e 5
B = carga do burro; C = carga do cavalo
 $B+1=2(C-1)$ e $C+1=B-1$
Resolvendo o sistema de equações simples, $B=7$ e $C=5$

SUPER PROF EM HERÓI!

POR NATHÁLIA FORTE
CONSULTORIA PEDAGÓGICA: LARA MACHADO



FIM